



Governo do Estado de Minas Gerais
Sistema Estadual de Meio Ambiente
Instituto Estadual de Florestas
Diretoria de Biodiversidade
Gerência de Projetos e Pesquisas

Referências Bibliográficas
PARQUE ESTADUAL DO ITACOLOMI

Instituto Estadual de Florestas
Diretoria de Biodiversidade
Gerencia de Projetos e Pesquisa

Janeiro /2012



1. Terra Consultoria E Assessoria Em Estudos Geoambientais S\C Ltda (1993): **Levantamento Dos Aspectos Históricos E Culturais Do Parque Do Itacolomi.** Ouro Preto\Mariana-Mg, Belo-Horizonte. 12 P. . (Relatório Parcial). Aborígenas; Levantamento; Parque Estadual Do Itacolomi; Vegetação

2. Terra Consultoria E Assessoria Em Estudos Geoambientais S\C Ltda; Marinho, Mb; Medina, Ava; Simões, Jg (1994): **Levantamento Dos Aspectos Históricos E Culturais Do Parque Estadual Do Itacolomi.** Municípios De Ouro Preto E Mariana-Mg, Belo-Horizonte. 18 P. Anexo Iii. Cartografia; Levantamento; Mapeamento; Parque Estadual Do Itacolomi

3. Terra Consultoria E Assessoria Em Estudos Geoambientais S\C Ltda; Marinho, Mb; Medina, Ava (1994): **Levantamento Dos Aspectos Históricos E Culturais Do Parque Estadual Do Itacolomi.** Municípios De Ouro Preto E Mariana-Mg, Belo-Horizonte.. Levantamento; Parque Estadual Do Itacolomi; Situação Fundiária

4. Terra Consultadoria E Assessoria Em Estudos Geoambientais S\C Ltda; Marinho, Mb; Medina, Ava; Simões, Jg (1994): **Levantamento Dos Aspectos Históricos E Culturais Do Parque Estadual Do Itacolomi.** Municípios De Ouro Preto E Mariana-Mg, Belo-Horizonte. 104 P. . (Relatório Final). Aborígenes; Cultura; Levantamento; Parque Estadual Do Itacolomi

5. Terra Consultadoria E Assessoria Em Estudos Geoambientais S\C Ltda; Medina, Ava; Marinho, Mbs; Oliveira, Ma (1994): **Levantamento Dos Aspectos Históricos E Culturais Do Parque Estadual Do Itacolomi.** Ouro Preto E Mariana-Mg, Belo-Horizonte. Anexo Ii. (Álbum Fotográfico E Referências Fotográficas). Fotografias; Levantamento; Parque Estadual Do Itacolomi

6. Messias, Mctb; Dias, Sjl; Souza, Hc (1994): **Levantamento Florístico Das Matas E Distribuição De Algumas Espécies Endêmicas Da Região Na Área Do Parque Do Itacolomi.** 28 P. . (Ii Relatório Parcial). Espécies; Flora; Levantamento; Matas; Parque Estadual Do Itacolomi



7. Lisboa, Ma (1975): **Boletim Do Departamento De Geologia. Flora De Ouro Preto.** 1-73. Flora; Parque Estadual Do Itacolomi

8. Castañeda, C (1993): **Relatório Do Projeto Caracterização Geológica Do Parque Estadual Do Itacolomi.** Universidade Federal De Ouro Preto. Convênio Ufop/Bird. 50 P. . (Relatório). Fotografias; Geomorfologia; Parque Estadual Do Itacolomi; Relevos

9. Elboux, Cv & Ferreira, Cm (1993): **Boletim Do Departamento De Geologia. Topázio Na Região De Ouro Preto.,** 73-80. Minério; Parque Estadual Do Itacolomi; Topázio

10. Vasconcelos, Fm; Oliveira, Ma; Andrade, Ma (1993): **Anteprojeto Do Plano De Implantação e Manejo do Parque Estadual Do Itacolomi. Municípios De Ouro Preto.** 60 P. . Fauna; Fotografias; Manejo; Parque Estadual Do Itacolomi

11. Peron, Mv (1989): **Listagem Preliminar Da Flora Fanerogâmica Dos Campos Rupestres Do Parque Estadual Do Itacolomi - Ouro Preto\Mariana, Mg.** 63-69. Campos; Flora; Lista; Parque Estadual Do Itacolomi

12. Lisboa, Ma (S\D): **A Flora De Ouro Preto.** Revista Da Escola De Minas, 85-94. Flora; Parque Estadual Do Itacolomi

13. Lisboa, Ma (1956): **Pteridophites de Ouro Preto.** 20-27. Anais Da Escola De Minas. Parque Estadual De Ouro Preto; Pteridófitas

14. Sociedade Espeológica Dos Alunos De Ouro Preto. (S\D): **Sociedade Espeológica Dos Alunos De Ouro Preto.** 1º informativo Geoespeleológico Da Serra Do Itacolomi Ouro Preto-Mg., 1-5. Espeleologia; Geologia; Parque Estadual Do



Itacolomi

15. Badini, J (1940): **Uma Rubiácea Nova Da Serra Do Itacolomy**. Revista Farmacêutica De Ouro Preto., 2-3. Ano li Nº1. Espécies; Parque Estadual Do Itacolomi; Plantas.

16. Messias, Mctb; Dias, Sjl; Roschel, Mb & Souza, Hc (1995): **Levantamento Florístico Das Matas Do Parque Estadual Do Itacolomi-Mg**. Ief-Pró-Floresta / Bird / Ufop. Resumos Do Congresso Nacional De Botânica De Ribeirão Preto. Flores; Florestas; Levantamento; Parque Estadual Do Itacolomi.

17. Messias, Mctb; Dias, Sjl; Roschel, Mb; Souza, Hc (S\D): **Levantamento Florístico Dos Campos Do Parque Estadual Do Itacolomi, Mg**. Resumos Do Congresso Nacional De Botânica. Universidade Federal De Ouro Preto, Samarco Min. Ltda. 1. Campos; Ecossistemas; Parque Estadual Do Itacolomi; Plantas; Solos.

18. Ozório, Lm; Freitas, Mv; Villarinhos, Of (1993): **Levantamento Preliminar Da Avifauna Do Parque Estadual Do Itacolomi, Localizado Em Ouro Preto-Minas Gerais**. Instituto Estadual De Florestas, Belo-Horizonte-Mg. 12 P. . (Relatório). Avifauna; Levantamento; Parque Estadual Do Itacolomi.

19. Leme, Emc (1990): **Bromeliáceas Do Parque Estadual Do Itacolomi**. Rio De Janeiro. 03 P. (Relatório). Bromeliáceas; Parque Estadual Do Itacolomi.

20. Ozório, Lm; Freitas, Mv; Villarinhos, Of (1994): **Levantamento Preliminar Da Avifauna Do Parque Estadual Do Itacolomi, Ouro Preto-MG**. Resumos Do Iv Congresso Brasileiro De Ornitologia. 63. Avifauna; Levantamento; Parque Estadual Do Itacolomi

21. Ramos, Jra; Parada, Jm (1952): **Ligeiro Estudo Da Região Da Cachoeira**



Das Andorinhas. Revista Da Escola De Minas, N°2.P 3-10. Cachoeira Das Andorinhas; Parque Estadual Do Itacolomi.

22. Guimarães, Ef; Zurlo, Ma (1981): **Aspectos Da Flórua De Ouro Preto, Minas Gerais.** 3. Seminário Do Jardim Botânico Do Rio De Janeiro. Flórua; Parque Estadual Do Itacolomi.

23. Silveira, Ja; Bernardez, Es (1994): **Estudo Sobre A Prevalência e Identificação De Parasitas De Aves Silvestres Em Condições Naturais No Parque Estadual Do Itacolomi-Mg.** 34 P. . (Relatório Parcial). Ciclos Biológicos; Parasitas De Aves; Parque Estadual Do Itacolomi.

24. Silveira, Ja; Bernardez, Es (1994): **Estudo Sobre A Prevalência E Identificação De Parasitas De Aves Silvestres Em Condições Naturais No Parque Estadual Do Itacolomi-Mg.** Instituto Estadual De Florestas-Mg, Belo-Horizonte. 76 P. . (Relatório). Aves Silvestres; Estudo; Parasitas De Aves; Parque Estadual Do Itacolomi

25. Lisboa, Ma (1975): **Boletim Do Departamento De Geologia. Problemas De Paleobotânica Das Floras Perdidas De Minas Gerais.** 80-101. Floras; Geologia; Parque Estadual Do Itacolomi.

26. Franco, Lecom (S\D): **Fazenda Do Manso. Anteprojeto De Restauração.** 37. Conservação; Parque Estadual Do Itacolomi.

27. Duarte, V (1993): **Fazenda Do Manso - Uma Relíquia No Parque Itacolomi. Ief Quer Recuperar Construção E Contar A História Do Lugar.** Minas Rurais, 58-60. Fazenda Do Manso; Parque Estadual Do Itacolomi.

28. Silveira, As (S\D): **Péssimos Caminhos - A Fazenda Do Manso -O Tirador De Esmolas -Ar Seco.** Floralia Montium, 370-374. Fazenda Do Manso; Parque



Estadual Do Itacolomi.

29. Parsons, Amns; Lanari, R (S\D): **A Casa Sede Da Fundação Gorceix.** 2-17. Fazenda Do Manso; Parque Estadual Do Itacolomi.

30. Ardini, J (1977): **Roteiro Para Excursão Botânica À Serra De Lavras Novas-Município De Ouro Preto.** 143-46. Resumos Do Xxii Congresso Nacional. Excursão; Lavras Novas.

31. Cerceau, Fj; Oliveira, Ma (1993): **Centro Integrado De Pesquisa E Produção De Espécies Florestais Nativas.** Instituto Estadual De Florestas, Belo-Horizonte-Mg. 19 P. . Espécies Nativas; Florestas; Parque Estadual Do Itacolomi.

32. Murta, Sm; Goodey, B (1995): **Interpretação Do Patrimônio Para O Turismo Sustentado-Um Guia.** Sebrae-Mg, Belo-Horizonte. 87 P. . Informações; Mapas; Ouro-Preto; Roteiros; Trilhas; Parque Estadual Do Itacolomi.

33. Parques De Minas (1996): **Suplemento De Aniversário Da Tribuna De Minas.** Parques De Minas li, 16-28. Fauna; Parque Estadual Do Itacolomi; Rochas; Vegetação

34. Messias, Mctb; Dias, Sjl; Roschel, Mb; Souza, Hc; Silva, Jl; Matos, Av (1994): **Levantamento Florístico Das Matas E Distribuição De Algumas Espécies Endêmicas Da Região Na Área Do Parque Do Itacolomi.** Instituto Estadual De Florestas\Universidade Federal De Ouro Preto . 151 P. . Clima; Levantamento; Parque Estadual Do Itacolomi; Relevos; Vegetação.

35. Revista Natureza E Turismo (S\D): **Ouro Preto. A Cidade Imperial, Outrora Chamada De Vila Rica Pela Quantidade De Ouro Ali Encontrada, Guarda Hoje Uma Riqueza Diferente: O Patrimônio Histórico Cultural E Um Parque Que**



Preserva A Vida Animal E Vegetal Do Lugar. Revista Natureza E Turismo, 60-67. Ano 10-Nº7-Edição 115. Ouro-Preto; Riquezas Minerais; Parque Estadual Do Itacolomi.

36. Raso, Jas (1994): **Estudo Sobre A Prevalência E Identificação De Parasitas De Aves Silvestre Em Condições Naturais No Parque Estadual Do Itacolomi-Mg.** Ief/Bird/Pró-Floresta/Seplan, Belo-Horizonte. 76 P. . Avifauna; Levantamento; Parasitas De Aves; Parque Estadual Do Itacolomi.

37. Paula, Cc (2000): **Florística Da Família Bromeliaceae No Parque Estadual Do Itacolomi, Minas Gerais, Brasil.** (Relatório) 04 P. Bromeliaceae; Flora; Parque Estadual Do Itacolomi.

38. Paula, Cc; Goldschmidt, A (1999): **Levantamento Preliminar Da Família Bromeliaceae No Parque Estadual Do Itacolomi, Minas Gerais.** Xxi Erbot-Encontro Regional De Botânica, 63. Bromeliaceae; Levantamento; Parque Estadual Do Itacolomi.

39. Paula, Cc (2000): **Levantamento Das Espécies De Orchidaceae Ocorrentes No Parque Estadual Do Itacolomi, Mg.** (Relatório). 04 P. Levantamento; Orchidaceae; Parque Estadual Do Itacolomi.

40. Nakajima, Rt; Paula, Cc (2000): **O Gênero *Laelia* Lindl. (Orchidaceae) No Parque Estadual Do Itacolomi, Ouro Preto, Minas Gerais.** Resumos Do 51ºcongresso Nacional De Botânica, 244. Orchidaceae; Parque Estadual Do Itacolomi.

41. Carneiro, Maa (2000): **Biodiversidade E Distribuição Diferencial De Insetos Em Gradientes Altitudinas Na Cadeia Do Espinhaço, Mg.** (Relatório). 69 P. Biodiversidade; Insetos; Parque Estadual Do Itacolomi



42. Paula, Cc; Nakajima, Rt (1999): **Levantamento Florístico Da Família Orchidaceae No Parque Estadual Do Itacolomi, Minas Gerais -Dados Preliminares.** Xxi Erbot - Encontro Regional De Botânica, 91. Levantamento; Orchidaceae; Parque Estadual Do Itacolomi.

43. Paraíso, Mhb (S/D): **A Cultura Do Chá Na Área Do Parque Estadual Do Itacolomi.** (Relatório). 09 P. História; Parque Estadual Do Itacolomi.

44. Nakajima, Rt; Paula, Cc (2001): **Levantamento Das Espécies De Orchidaceae Dos Campos Rupestres E Matas De Galeria Do Parque Estadual Do Itacolomi, Minas Gerais.** Tese De Doutorado. Viçosa . 61 P. Campos Rupestres; Mata De Galeria; Orchidaceae; Parque Estadual Do Itacolomi.

45. Paula, Cc (2001): **Levantamento Das Espécies De Bromeliaceae Dos Campos Rupestres E Mata De Galeria Do Parque Estadual Do Itacolomi, Minas Gerais.** (Relatório). 07 P. Bromeliaceae; Campos Rupestres; Mata De Galeria; Parque Estadual Do Itacolomi.

46. Carneiro, Maa (1999): **Coleção Didática De Invertebrados Do Departamento De Ciências Biológicas Da Ufop.** (Relatório). Fauna; Invertebrados; Parque Estadual Do Itacolomi.

47. Carneiro, Maa (2001): **Biodiversidade E Distribuição Diferencial De Insetos Em Gradientes Altitudinais Na Cadeia Do Espinhaço, Mg.** (Relatório). 58 P. Fauna; Biodiversidade; Entomofauna; Parque Estadual Do Itacolomi.

48. Costa, Ar & Araújo, Já (1999): **Projeto E Desenvolvimento De Um Concentrador Solar Parabólico Para O Processamento De Materiais.** (Relatório). 09 P. Energia Solar; Parque Estadual Do Itacolomi.

49. Carneiro, M.. (2001): **Coleção Didática De Invertebrados Do Departamento**



De Ciências Biológicas Da Ufop. (Relatório Final). Fauna; Invertebrados; Parque Estadual Do Itacolomi.

50. Silva, Ef (2001): **Caracterização Edáfica E Fitossociológica Em Áreas De Ocorrência Natural De Candeia (*Vanillosmopsis Erythropappa* Sch. Bip.).** Dissertação De Mestrado – Universidade Federal De Viçosa, Mg. 65 P. Desenvolvimento Sustentável; Flora; Clima; Solos; Florística; Parque Estadual Do Itacolomi.

51. Benites, Vm (2002): **Caracterização De Solos E De Substâncias Húmicas Em Áreas De Vegetação Rupestre De Altitude.** Tese De Doutorado. Universidade Federal De Viçosa, Viçosa – Mg. 71 P. Solos; Campos Rupestres; Distribuição; Geomorfologia; Flora; Parque Estadual Do Ibitipoca.

52. Paula, Cc (2001): **Levantamento Das Espécies De Orchidaceae Dos Campos Rupestres E Matas De Galeria Do Parque Estadual Do Itacolomi, Minas Gerais.** (Relatório). 61 P. Campos Rupestres; Mata De Galeria; Orchidaceae; Parque Estadual Do Itacolomi

53. Terra Consultoria E Assessoria Em Estudos Geoambientais S/C Ltda; Marinho, Mb; Medina, Ava; Simões, Jg (1994): **Levantamento Dos Aspectos Históricos E Culturais Do Parque Estadual Do Itacolomi.** Municípios De Ouro Preto E Mariana- Mg, Belo-Horizonte. 28 P. . Anexo Iv. Folder; Levantamento; História; Cultura; Lendas; Mapeamento; Parque Estadual Do Itacolomi.

54. Caramaschi, U; Guimarães-Neto, As & Feio, Rn (2003): **A New Brightly Colored Species Of *Physalaemus* (Anura: Leptodactylidae) From Minas Gerais, Southeastern Brazil.** Herpetologica 59 (4): 519-24. Anfíbios; Anura; Fauna; Leptodactylidae; Parque Estadual Do Itacolomi.

55. Caramaschi, U; Guimarães-Neto, As & Feio, Rn (2003): **A New Species Of**



Physalaemus (Anura: Leptodactylidae) From Minas Gerais, Southeastern Brazil.
(Relatório). 10 P. Anfíbios; Anura; Fauna; Leptodactylidae; Parque Estadual Do Itacolomi.

56. Nogueira, Re & Pereira, Oi (2003): **Isolamento E Identificação De Fungos Micorrízicos Associados A Orquídeas Em Campos Rupestres Da Região Do Quadrilátero Ferrífero, Minas Gerais, Brasil.** Monografia. Departamento De Microbiologia - Universidade Federal De Viçosa, Mg. 14 P. Fungos; Flora; Orchidaceae; Parque Estadual Do Itacolomi.

57. Pedralli, G; Guimarães-Neto, As & Teixeira, Mcb (2001): **Diversidade De Anfíbios Na Região De Ouro Preto.** Revista Ciência Hoje 178 (30): 70-3. Anuros; Fauna; Herpetofauna; Parque Estadual Do Itacolomi.

58. Neto, Asg (2000): **Anfíbios Na Estação Ecológica Do Tripuí E Parque Estadual Do Itacolomi.** Resumos Do Xxiii Congresso Brasileiro: 456. Anuros; Fauna; Herpetofauna; Parque Estadual Do Itacolomi.

59. Neto, Asg (2000): **Aspectos Da Distribuição Geográfica Do Peripatus Acacioi Marcus & Marcus, 1995 (Onychophora) E Dois Novos Registros Em Ouro Preto, Minas Gerais.** Resumos Do Xxiii Congresso Brasileiro: 705. Invertebrados Terrestres; Fauna; Parque Estadual Do Itacolomi.

60. Nogueira, Re (): **Isolamento E Identificação De Fungos Micorrízicos Associados A Orquídeas Dos Campos Oupretanos.** (Relatório). 09 P. Fungos; Flora; Orchidaceae; Parque Estadual Do Itacolomi.

61. Dutra, Vf (2003): **Leguminosae Adans. Nos Campos Rupestres Do Parque Estadual Do Itacolomi, Minas Gerais, Brasil: Florística, Preferência Por Habitat, Aspectos Reprodutivos E Distribuição Geográfica.** (1º Relatório Parcial). 13 P. Florística; Habitat; Distribuição Geográfica; Leguminosae; Campos Rupestres; Parque



Estadual Do Itacolomi.

62. Dutra, Vf (2004): **Leguminosae Adans. Nos Campos Rupestres Do Parque Estadual Do Itacolomi, Minas Gerais, Brasil: Florística, Preferência Por Habitat, Aspectos Reprodutivos E Distribuição Geográfica.** (2º Relatório Parcial). 13 P. Florística; Habitat; Distribuição Geográfica; Leguminosae; Campos Rupestres; Parque Estadual Do Itacolomi

63. Araujo, Acs; Palmela, Df; Vianna, Já & Braga, L (2003): **Monitoramento E Uso De Habitat Por Lontra (*Lontra Longicaudis*) Na Barragem Do Custódio – Área De Conservação Mantida Pela Alcan.** (Relatório Final). 27 P. Fauna; Monitoramento; Educação Ambiental; Parque Estadual Do Itacolomi.

64. Carneiro, Maa (2004): **Biodiversidade E Distribuição Diferencial De Insetos Em Gradientes Altitudinais Na Cadeia Do Espinhaço, Mg.** (Relatório Final). 50 P. Biodiversidade; Distribuição; Insetos; Campos De Altitude; Cadeia Do Espinhaço; Parque Estadual Do Itacolomi.

65. Araujo, Acs; Palmela, Df; Vianna, Já & Braga, L (2003): **Lontras De Minas Gerais: Nossas Águas, Sua Casa.** Cartilha. 16 P. Fauna; Educação Ambiental; Parque Estadual Do Itacolomi.

66. Araújo, Aa; Carneiro, Maa & Fernandes, Gw (2003): **Efeitos Do Sexo, Do Vigor E Do Tamanho Da Planta Hospedeira Sobre A Distribuição De Insetos Indutores De Galhas Em *Baccharis Pseudomyriocephala* Teodoro (Asteraceae).** Revista Brasileira De Entomologia 47(4):483-90. Insetos; Fauna; Flora; Asteraceae; Parque Estadual Do Itacolomi.

67. Oliveira, Mr (1999): **Investigação Da Contaminação Por Metais Pesados No Sedimento De Corrente E Água Do Parque Estadual Do Itacolomi, Minas Gerais, E Arredores.** Dissertação De Mestrado, Universidade Federal De Ouro Preto, Ouro



Preto – Mg. 181 P. Geologia; Parque Estadual Do Itacolomi; Contaminação; Metais Pesados; Solos.

68. Carneiro, Maa (2002): **Relatório De Coleta Referente Aos Projetos Desenvolvidos No Disciplina Biodiversidade (Ano 2001)**. (Relatório). 126 P. Biodiversidade; Parque Estadual Do Itacolomi; Vegetação; Campos Ferruginosos; Insetos; Fauna; Flora.

69. Silveira, Al; Pires, Mrs; Cotta, Ga & Costa, Rc (2004): **Composição Faunística De Serpentes Da Região De Ouro Preto, Mariana E Itabirito, Minas Gerais, Brasil**. Resumos Do Xxv Congresso Brasileiro De Zoologia: 389-90. Herpetofauna; Serpentes; Parque Estadual Do Itacolomi; Fauna.

70. Neto, Asg; Pires, Mrs; Silveira, Al & Costa, Rc (2002): **Serpentes Da Região De Ouro Preto, Mariana E Itabirito - Minas Gerais**. Resumos Do Xxiv Congresso Brasileiro De Zoologia: 455. Herpetofauna; Serpentes; Parque Estadual Do Itacolomi; Fauna.

71. Silveira, Al; Arantes, Jm & Costa, Rc (2001): **Levantamento Preliminar Das Serpentes Da Estação Ecológica Do Tripuí E Do Parque Estadual Do Itacolomi, Ouro Preto, Mg**. Resumos Do Ix Seminário De Iniciação Científica Da Ufop: 364. Herpetofauna; Serpentes; Parque Estadual Do Itacolomi; Fauna.

72. Silveira, Al (2002): **Caracterização Taxonômica De Bothrops Neuwiedi Urutu (Lacerda, 1884) (Serpentes; Viperidae) Na Região Sul Da Cadeia Do Espinhaço, Minas Gerais**. Resumos Do Ix Seminário De Iniciação Científica Da Ufop: 364. Viperidae; Herpetofauna; Serpentes; Parque Estadual Do Itacolomi; Fauna.

73. Silveira, Al (2003): **Composição Faunística De Serpentes Da Região De Ouro Preto, Mariana E Itabirito, Minas Gerais, Brasil**. Resumos Do Xi Seminário De Iniciação Científica Da Ufop. Herpetofauna; Serpentes; Parque Estadual Do



Itacolomi; Fauna.

74. Silveira, AI (2003): **Composição Faunística De Serpentes Da Região De Ouro Preto, Mariana E Itabirito, Minas Gerais, Brasil.** Monografia De Graduação. Universidade Federal De Ouro Preto. Herpetofauna; Serpentes; Parque Estadual Do Itacolomi; Fauna.

75. Batista, J.A.N; Bianchetti, L.B.; Nogueira, R.E; Pellizzaro, KF. & Ferreira, F.E. (2004): **The Genus *Habenaria* (Orchidaceae) In The Itacolomi State Park, Minas Gerais, Brazil.** Revista Sitientibus Série Ciências Biológicas 4 (1/2): 25-36. Flora; Orchidaceae; Parque Estadual Do Itacolomi.

76. Costa, J.Y. (2004): **Citotaxonomia E Aspectos Evolutivos De Espécies De *Laelia* Lindl., Sectio *Parviflorae* (Orchidaceae), De Campos Rupestres Brasileiros.** 41 P. (Relatório Parcial). Taxonomia; Orchidaceae; Flora; Campos Rupestres; Parque Estadual Do Itacolomi

77. Dutra, V. F. (2005): **Leguminosae Adans. Nos Campos Rupestres Do Parque Estadual Do Itacolomi, Minas Gerais, Brasil: Florística, Preferência Por Habitat, Aspectos Reprodutivos E Distribuição Geográfica.** Universidade Federal De Viçosa. 171p. Leguminosae; Flora; Campos Rupestres; Parque Estadual Do Itacolomi.

78. Pereira O.L; Kasuya M.C,M; Rollemberg C.L; Borges A.C. **Indução *In Vitro* Da Germinação De Sementes De *Oncidium Flexuosum* (Orchidaceae) Por Fungos Micorrízicos Rizoctonióides.** Universidade Federal De Viçosa. 17p.

79. Pereira O.L; Kasuya M.C,M; Rollemberg C.L; Chaer G.M. **Isolamento E Identificação De Fungos Micorrízicos Rizoctonióides Associados A Três Espécies De Orquídeas Epífitas Neotropicais No Brasil.** Universidade Federal De Viçosa. 10p. Parque Estadual Do Itacolomi. Fungos, Orquídeas, Neotropicais.



80. Pereira M.C. **Indução *In Vitro* Da Germinação De Sementes De *Cytopodium Cardiochilum* (Orchidaceae) Por Fungos Micorrízicos Rizoctonióides.** Universidade Federal De Viçosa – Mg.2004. 32p. Parque Estadual Do Itacolomi. Germinação, Fungos.
81. Nogueira R.E. **Caracterização Morfológica E Molecular De Fungos Micorrízicos De Orquídeas.** Universidade Federal De Viçosa – Mg . 2004. 36p. Parque Estadual Do Itacolomi. Morfológica, Molecular, Fungos.
82. Nogueira R.E. **Isolamento E Identificação De Fungos Micorrízicos Associados A Orquídeas Em Campos Rupestres Na Região Do Quadrilátero Ferrífero – Mg. Brasil.** Universidade Federal De Ouro Pedro – Mg. 2003. 32p. Parque Estadual Do Itacolomi. Fungos, Orquideas, Campos Rupestres.
83. Pereira M.C; Pereira O.L. **Indução *In Vitro* Da Germinação De Sementes De *Cyrtopodium Cardiochilum* (Orchidaceae) Por Fungos Micorrízicos Rizoctonióides.** Universidade Federal De Viçosa- Mg.14p.Parque Estadual Do Itacolomi. Germinação, Fungos.
84. Nogueira R.E; Pereira O.L; Kasuya M.C.M; Lanna M.C.S; Mendonça M.P. **Fungos Micorrízicos Associados A Orquídeas Em Campos Rupestres Na Região Do Quadrilátero Ferrífero, Mg – Brasil.** Universidade Federal De Viçosa – Mg.10p. Fungos, Orquídeas, Campos Rupestres.
85. Pereira O.L; Kasuya M.C.M; Borges A.C.; Araújo E.F.(2005). **Morphological And Molecular Characterization Of Mycorrhizal Fungi Isolated From Neotropical Orchids In Brazil.** Nrc. Canadá. 11p. Parque Estadual Do Itacolomi. Morfológica, Molecular, Fungos.
86. Pereira O.L; Kasuya M.C.M; Borges A.C.; Rollemberg C.L.; Matsuoka K.(2003). **Epulorhiza Epiphytica Sp. Nov. Isolated From Mycorrhizal Roots Of Epiphytic**



Orchids In Brazil. Mycoscience. Tokyo - Japan. 3p. Morfológica, Molecular, Fungos, Parque Estadual Do Itacolomi.

87. Pereira O.L; Kasuya M.C.M; Borges A.C.; Rollemberg C.L.(2002). **Associação Micorrízica Em Orquideas.** Revista Oficial Da Orquidario.Volume 16. Nº2 6p. Morfológica, Molecular, Fungos, Parque Estadual Do Itacolomi.

88. Pereira O.L; Kasuya M.C.M; Borges A.C.; Rollemberg C.L.(2003). **Association Des Mycorhizies Dans Les Orchidees.** Revista Orchidees. Nº55. 24-27p. Morfológica, Molecular, Fungos, Parque Estadual Do Itacolomi.

89. Pereira O.L; Kasuya M.C.M; Cavallazzi, J.R.P.; Rollemberg C.L. (2002). **Sphenospora Kevorkianii, A Rust Fungus (Uredinales: Raveneliaceae)On The Orchid *Pleurothallis Mentigera*.** Brazilian Journal Of Microbiology. 155-156p. Morfológica, Molecular, Fungos, Parque Estadual Do Itacolomi

90. Carneiro, M. A. A. (2005). **Biodiversidade E Distribuição Diferencial De Insetos Em Gradientes Altitudinais Na Cadeia Do Espinhaço, Mg.** Relatório Final – Fase 1. Universidade Federal De Ouro Preto. Ouro Preto. 50p. Insetos, P. E. Itacolomi, Cadeia Do Espinhaço, Biodiversidade

91. Bertani, Rogério. (2005) **Sistemática E Zoogeografia De Aranhas Terafosídeas Neotropicais (Araneae, Mygalomorphae, Theraphosidae).** Relatório Parcial. Instituto Butantan. São Paulo. 07p. P. E. Itacolomi, Sistemática, Zoogeografia, Aranhas, Neotropicais, Araneae, Mygalomorphae, Theraphosidade, Estação Ecologica Tripuí, P.E. Itacolomi.

92. Bertani, R; Fukushima, C.S.; Martins, R.; Nagahama, R.H.; Pavani, M.M.P. (2005) **Diversidade De Aranhas Caranguejeiras (Mygalomorphae) Da Estação Ecológica Do Tripuí (Ouro Preto – Mg) E Do Parque Estadual Do Itacolomi (Ouro Preto E Mariana, Mg).** Instituto Butantan, Sp. 16º Encontro De Biólogos Do Crbio-1.



116-117p. Aranha, Mygalomorphae, Diversidade, Parque Estadual Do Itacolomi, Estação Ecológica Do Tripuí.

93. Batista, João A. N.; Bianchetti, Luciano De B; Nogueira, Ricardo E.; Pellizzaro, Keiko F E Ferreira, Fernando E. (2004). **The Genus Habenaria (Orchidaceae) In The Itacolomi State Park, Minas Gerais, Brazil.** Relatório Parcial. Sitientibus Série Ciências Biológicas. Vol.4, P.25-36. Orchidaceae, Habenaria, Parque Estadual Itacolomi, Florística.

94. Castañeda, C (1993): **Relatório Do Projeto Caracterização Geológica E Geomorfológica Do Parque Estadual Do Itacolomi.** Universidade Federal De Ouro Preto. Convênio Ief\Ufop\Bird. 21p. (Relatório Parcial). Fotografias; Geomorfologia; Parque Estadual Do Itacolomi; Relevos

95. Da Silva, Márcio Bernardino. (2005) **Biogeografia De Opiliões Gonyleptidae Da Mata Atlântica, Com Revisão Sistemática De Hernandariinae.** (Relatório Parcial). Usp. São Paulo. 02 P. Pe Itacolomi, Biogeografia, Opiliões, Mata Atlântica, Invertebrados Cavernícolas, Invertebrados.

96. Pereira Filho, Milton E Cruz, Luciana Vetel. (Sem Data) **O Carste Em Quartzitos No Parque Estadual Do Itacolomi, Sertão De Cima – Mariana – Mg.** Revista Espeleologia – N° 10. 07 P. Pe Itacolomi, Espeleologia, Carste, Quartzitos, Geologia.

97. De Lima, Marcelo Taylor. (1987) **Considerações Preliminares Sobre O Carste Em Quartzitos Da Serra Do Itacolomi E Espeleotemas Associados.** Ufop. Ouro Preto. Revista Escola De Minas. 02p. Pe Itacolomi, Espeleologia, Carste, Quartzitos, Serra Do Itacolomi, Espeleotemas.

98. Nogueira, R.E.; Pereira, O.L.; Kasuya, M.C.M.; Lanna, M.C.S. E Mendonça, M.P. (2005). **Fungos Micorrízicos Associados A Orquídeas Em Campos Rupestres Na Região Do Quadrilátero Ferrífero, Mg, Brasil.** Revista Acta



Botânica Brasileira 19(3). 08p. Pe Itacolomi, Extra Uc, Diversidade, Fungos Rizoctonióides, Orchidaceae, Simbiose.

99. Mansanares, Mariana Esteves, (2004). **Estudo Citotaxonômico De Espécies Do Gênero *Lychnophora* Mart. (Asteraceae: Vernonieae: Lychnophorinae).** Tese De Doutorado 135p. (Relatório Final). Pe Do Itambé, Pe Serra Do Rola Moça, Pe Itacolomi, Pe Grão Mogol, Pe Biribiri, Lychnophora, Citotaxonômico, Asteraceae.

100. Landgraf, Lebna. (2006). **Minhoca Considerada Extinta É Reencontrada Na Natureza.** 02p. (Embrapa Soja – Site Oficial). Pe Itacolomi, Fimoscolex Sporadochaetus, Extinção, Invertebrados.

101. Azevedo, Alexsander Araújo De; Silveira, Fernando Amaral Da. (2006) **Mapeamento Da Diversidade De Abelhas Na Serra Do Espinhaço.** 19p. (Relatório Parcial). Universidade Federal De Minas Gerais. Pe Itacolomi, Pe Rio Preto, Pe Grão Mogol, Pe Serra Do Rola Moça, Pe Biribiri.

102. Lima, Laura Cristina Pires (2006). **Leguminosae Adans. Nas Florestas Estacionais Do Parque Estadual Do Itacolomi, Minas Gerais, Brasil: Taxonomia, Preferência Por Habitat, Distribuição Geográfica E Similaridade Florística.** (Relatório Final) Universidade Federal De Viçosa. Ufv, Pe Itacolomi, Leguminosae, Taxonomia.

103. Brandão, Maria Das Graças Lins (2005). **Pesquisa E Recuperação De Dados E Imagens De Plantas Medicinais Utilizadas Pela População Do Entorno Da Estrada Real.** (Relatório Final). Universidade Federal De Minas Gerais. Plantas Medicinais, Estrada Real, Ufmg.

104. Caldeira, Maria Margaret De Moura (2006). **Estudo Da Demanda Turística Nos Parques Estaduais De Minas Gerais.** (Relatório Final). Instituto Estadual De Florestas. Demanda Turística, Pe Ibitipoca, Ief



105. Alves, R.J.V. (1990). **The Orchidaceae Of Itacolomy State, Park In Minas Gerais, Brazil.**- (In Edit.: Acta Bot. Brasil. 65-72, Rio De Janeiro. Orchidaceae, Pe Itacolomi.
106. Teodoro, Ana Flávia Diniz (2006). **A Interpretação Ambiental Como Ferramenta Para O Ecoturismo: A Elaboração De Uma Trilha Interpretativa Para O Parque Estadual Do Itacolomi.** Universidade Federal De Minas Gerais – Ufmg. Ecoturismo, Itacolomi, Trilha Interpretativa.
107. Casarino, Jane Eyre (2006). **Schizaeaceae Do Parque Estadual Do Itacolomi, Ouro Preto – Mg.** Universidade Federal De Ouro Preto – Ufop. Itacolomi, Schizaeaceae.
108. Kasai, Márcia Yoshie (1986). **Justificativa Para A Realização Da Cobertura Aerofotométrica De Três Parques Florestais (Minas Gerais).** Universidade Federal De Viçosa – Ufv. Aerofotométrica. Itacolomi.
109. Teodoro, Ana Flávia Diniz (2006). **A Elaboração De Uma Trilha Interpretativa Para O Parque Estadual Do Itacolomi / Mg.** I Congresso Nacional De Planejamento E Manejo De Trilhas, Rio De Janeiro, Rj. Ecoturismo, Ocupação Humana, Itacolomi.
110. Costa, Júlia Yamagishi (2006). **Citotaxonomia E Aspectos Evolutivos De Espécies De *Hoffmannseggella* H.G. Jones (Orchidaceae), De Campos Rupestres Brasileiros.** Universidade Estadual De Campinas, Departamento De Botânica. Hoffmannseggella, Orchidaceae, Citotaxonomia
111. Oliveira, T. J. B. **A Rodovia Ouro Preto – Ouro Branco E O Parque Estadual Do Itacolomi.** 1978. 08p, Parque Estadual Do Itacolomi, Rodovia



Governo do Estado de Minas Gerais
Sistema Estadual de Meio Ambiente
Instituto Estadual de Florestas
Diretoria de Biodiversidade
Gerência de Projetos e Pesquisas

112. Saia, L. A **Casa Bandeirista**. 1955. São Paulo: Comissão Do Iv Centenário Da Cidade De São Paulo. Casa Bandeirista, Parque Estadual Do Itacolomi

113. Coordenadoria De Proteção A Vida Silvestre. **Listagem Preliminar Da Fauna Do Parque Estadual Do Itacolomi**. Instituto Estadual De Florestas De Minas Gerais. Fauna, Parque Estadual Do Itacolomi

114. Terra Consultoria E Assessoria Em Estudos Geoambientais S\C Ltda. Marinho, M. B. S.; Medina, A. V. A; (1994): **Levantamento Dos Aspectos Históricos E Culturais Do Parque Do Itacolomi**. Ouro Preto\Mariana-Mg, Belo-Horizonte. 32p. Anexo I. Patrimônio Histórico, Referências, Parque Estadual Do Itacolomi.

115. Duarte, J. C. E Rigueira, S. **Diagnóstico Das Unidades De Conservação Do Estado De Minas Gerais**. 1995. Etapa I: Unidade Do Ief/ Diretoria De Biodiversidade. 54p. Unidades De Conservação, Ief

116. Fundação João Pinheiro: Secretaria De Estado Do Planejamento E Coordenação Geral. **Parque Estadual Do Itacolomi**. In: Meio Ambiente Parques. 3p. Parque Estadual Do Itacolomi

117. Instituto Estadual De Florestas De Minas Gerais: Diretoria De Parques E Reservas Equivalentes: Divisão De Estudos, Pesquisa E Integração Comunitária. 1990. **Proposta De Trabalho De Conscientização E Sensibilização Nas Comunidades Adjacentes Ao Parque Estadual Do Itacolomi, Nos Municípios De Ouro Preto E Mariana – Mg**. 7p. Conscientização, Parque Estadual Do Itacolomi, Comunidades Adjacentes.

118. (Sem Autor) **Vila Rica**. Cap. Vi, P. 69-80. Ouro Preto, Vila Rica, História.

119. **Coletânea De Reportagens De Jornais Sobre O Parque Estadual Do Itacolomi**. (2004). Reportagem De Jornal, Parque Estadual Do Itacolomi



120. Péres, Fátima. (2001) **Ufv Inaugura Viveiro Com Bromélias Ameaçadas De Extinção.** Reportagem Publicada Em 27 De Fevereiro De 2001, Na “*Gazeta Mercantil*”. Bromélias, Viveiro, Ufv, Itacolomi.

121. Brandão, Maria Das Graças Lins.(2004). **Organização E Montagem De Exposições De Dados E Imagens Em Biotecnologia De Plantas Medicinais.** Universidade Federal De Minas Gerais – Ufmg. Plantas Medicinais, Naturalistas, Divulgação Científica.

122. **UFV Cria Viveiro Para Preservar A Bromélia.** *Gazeta Mercantil*. Reportagem Publicada Em 9 De Fevereiro De 2001. Viveiro, Ufv, Parque Estadual Do Itacolomi.

123. Caramaschi, U; Cruz, C. A. G.; Feio, R. N. **A New Species Of Phyllomedusa Wagler, 1830 From The State Of Minas Gerais, Brazil (Amphibia, Anura, Hylidae).** Boletim Do Museu Nacional. Nova Série, Rio De Janeiro – Brasil. Itacolomi Amphibia, Anura

124. Versieux, Leonardo M.; Wendt, Tânia. (2006). **Checklist Of Bromeliaceae Of Minas Gerais, Brazil, With Notes On Taxonomy And Endemism.** Universidade Federal Do Rio De Janeiro – Ufrj, Departamento De Botânica. Bromeliaceae, Minas Gerais.

125. Oliveira, Renata Souza. (2006). **Flora Da Cadeia Do Espinhaço: Zephyranthes Herb. & Habranthus Herb. (Amaryllidaceae).** Universidade De São Paulo – Usp, Departamento De Botânica. Zephyranthes Herb.; Habranthus Herb.

126. Feio, Renato N.; Cruz, Carlos Alberto G.; Caramaschi, Ulisses. (2006). **A New Species Of *Phyllomedusa* Wagler, 1830 From The State Of Minas Gerais, Brazil (Amphibia, Anura, Hylidae).** Museu Nacional / Ufrj, Depto. Vertebrados. Rio De Janeiro, Rj, Brasil. Universidade Federal De Viçosa / Ufv, Depto. De Biologia Animal.



Viçosa, Mg, Brasil. Amphibia, Anura, Phyllomedusinae, Itacolomi.

127. Ief/Ibama/Turminas/Gtz. 1998. Planejamento Estratégico Do Desenvolvimento Das Atividades Ecoturísticas Nas Unidades De Conservação E Seus Entornos No Estado De Minas Gerais. 25p.

128. Neto, A.S.G. 2000. **Inventário Preliminar De Ictiofauna Das Lagoas Da Fazenda São José Do Manso – Parque Estadual Do Itacolomi Visando Definição De Seus Usos.** Ouro Preto/Mg.

129. Alves, R.J.V. 1991. **A new species of the genus *Eulophia* R. Br. (Orchidaceae) from Minas Gerais, Brazil.** Folia Geobotânica BT Phytotaxonomica, n. 26, p. 101-106.

130. PIMENTEL, Giulio Bruno Rizzo. M.Sc.; SOUZA, Amaury Paulo de; MINETTE, Luciano José; RIBEIRO, Guido Assunção. 2007. **Avaliação Ergonômica da Sinalização em três Parques Estaduais de Minas Gerais.** Universidade Federal de Viçosa.Viçosa. Minas Gerais. (Dissertação) 68p. PARQUES, SINAIS, PLACAS, SINALIZAÇÃO, ERGONOMIA, PARQUE ESTADUAL DO IBITIPOCA, PARQUE ESTADUAL DO ITACOLOMI, PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO BRIGADEIRO.

RESUMO

Parque Estadual é uma categoria de Unidade de Conservação inserida no grupo das Unidades de Proteção Integral que tem como objetivos a preservação de seus recursos ambientais e o incentivo à pesquisa, à educação e à interpretação ambiental e à recreação. A sinalização faz parte da infra-estrutura de que um parque necessita, sendo um importante canal de comunicação com seus visitantes. A padronização torna a sinalização mais eficiente, fazendo com que o visitante sinta que está sendo conduzido ao seu destino. Cabe à Ergonomia estudar e avaliar a padronização da sinalização de um ambiente. Dessa forma, objetivou-se avaliar ergonomicamente a sinalização em três parques estaduais mineiros, com a finalidade de proporcionar ao visitante a realização de suas atividades de forma confortável e segura. O estudo foi



realizado no Parque Estadual do Ibitipoca, Parque Estadual Serra do Brigadeiro e Parque Estadual do Itacolomi. Foram identificadas e avaliadas as atividades desenvolvidas pelos visitantes e avaliado o sistema de sinalização existente em cada parque. Foram feitas entrevistas com a administração, os guarda-parques e os visitantes sobre sinalização e segurança em cada parque e a

realização das atividades. Um roteiro sobre ergonomia da sinalização foi preenchido, para posterior avaliação da sinalização. Os resultados mostram que no Ibitipoca os visitantes podem realizar suas atividades individualmente, diferentemente dos outros dois parques, onde o visitante é sempre acompanhado por guarda-parques ou monitores. A sinalização nos três parques obedece a todos os aspectos ergonômicos estudados. Os resultados das entrevistas com visitantes foram válidos apenas para o Ibitipoca. Como resultados dos questionários sobre segurança, 85% dos visitantes disseram haver realizado suas atividades sem dificuldades; 90% afirmaram não haver encontrado nenhuma situação perigosa; 95% disseram que a sinalização é eficiente; e 99% disseram estar utilizando vestuário adequado para prática de atividades no parque. Como resultados dos questionários sobre sinalização, 99% disseram que as mensagens eram claras e legíveis; 90% afirmaram que o sistema de sinalização apresenta bom estado de manutenção e conservação; 85% disseram que a sinalização atendeu às suas necessidades durante a realização das atividades; mas 90% sentiram falta de sinalização que os ajudasse a interpretar os ambientes. Foi possível concluir que o tempo de criação dos parques não tem nenhuma relação com a existência de sinalização neles; como não há um padrão estadual para sinalização dos parques, cada gerencia desenvolveu seu próprio padrão; a falta de sinalização interpretativa foi o motivo que mais gerou insatisfação entre os visitantes do Ibitipoca; a padronização adotada nos sistemas de sinalização dos três parques atendeu aos requisitos ergonômicos estudados; em nenhum dos três parques há registro de acidentes graves; e o tipo de acidente mais freqüente no Ibitipoca é a torção nos joelhos ou tornozelos, causada principalmente por uso de calçados inadequados.

131. ROLIM, Luciana. B; SALINO, A. **Ptéridófitas do Parque Estadual do Itacolomi.** (2007). Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília. Brasília-Distrito Federal. 207p.



132. FRANCINO, Dayana Maria Teodoro, M. S. Universidade Federal de Viçosa, julho de 2006. **Anatomia foliar de espécies de *Chamaecrista* Moench. (Leguminosae/Caesalpinioideae) ocorrentes em campo rupestre.** Orientadora: Renata Maria Strozi Alves Meira. Co-Orientadores: Aristéa Alves Azevedo, João Marcos Araújo e Hildeberto Caldas de Sousa.

RESUMO

A flora do Estado de Minas Gerais se destaca por apresentar diferentes biomas, mas pouco se conhece sobre a diversidade de espécies, dentre as quais algumas secretam compostos naturais de reconhecida atividade biológica. São muitas as espécies de reconhecido interesse econômico na família Leguminosae e, nos campos rupestres de Minas Gerais, esta contabiliza 28 das 351 espécies incluídas na lista vermelha das espécies ameaçadas de extinção. O presente trabalho visa descrever e comparar anatomicamente as folhas das espécies pertencentes ao gênero *Chamaecrista* (Leguminosae/Caesalpinioideae) ocorrentes em áreas de campos rupestres no Parque Estadual do Itacolomi (Ouro Preto/MG), conforme levantamento florístico da família Leguminosae realizado na área; avaliar como os parâmetros anatômicos podem contribuir para a compreensão das estratégias adaptativas das espécies; identificar caracteres anatômicos de valor taxonômico para o gênero e caracterizar, anatômica e histoquimicamente, as estruturas secretoras encontradas. Ramos de *Chamaecrista dentata*, *C. desvauxii* var. *langsдорffii*, *C. hedysaroides*, *C. mucronata*, *C. trichopoda* foram coletados e fixados para a caracterização estrutural, sendo o material testemunho depositado no Herbário VIC/UFV. Utilizou-se material herborizado para as espécies *C. rotundata* e *C. rotundifolia*. Foi utilizada metodologia usual para realização dos procedimentos de diafanização, dissociação e inclusão em metacrilato. Foram obtidos cortes transversais e longitudinais com 6µm de espessura dos folíolos de todas as espécies estudadas. Amostras de folíolos e pecíolos das sete espécies foram selecionadas e preparadas para observação em microscopia eletrônica de varredura segundo metodologia usual. Testes histoquímicos em amostras fixadas ou amostras frescas coletadas em campo foram realizados para a detecção das principais classes de metabólitos secundários, conforme os protocolos



recomendados. Caracteres xeromórficos foram observados nas sete espécies de *Chamaecrista* estudadas, contudo diferiram tanto na quantidade, quanto na distribuição das mesmas entre as espécies. Dentre essas características podemos citar: isobilateralidade, mesofilo compacto, presença de indumento, vascularização e tecido de sustentações abundantes, paredes das células epidérmicas espessadas, cutícula espessa, dentre outras. Todas essas características contribuem para a adaptação das espécies de *Chamaecrista* às condições adversas dos campos rupestres. Foram considerados de valor diagnóstico: isobilateralidade de *C. dentata*; presença de células volumosas em *C. mucronata*; idioblastos na medula peciolar de *C. rotundata*; fibras que envolvem a nervura mediana de *C. trichopoda* extendidas além da margem apical do folíolo formando um ápice acuminado; traqueídes alargados em *C. dentata* e *C. hedysaroides* e o padrão de disposição dos feixes vasculares no pecíolo das sete espécies. Esses resultados são inéditos para a família e poderão contribuir na delimitação das espécies de *Chamaecrista*. As glândulas de *C. dentata* são discóides com células isodiamétricas de paredes finas e citoplasma denso. Possui um pedúnculo curto e cutícula espessa recobrimdo toda a estrutura. Na porção central do ápice da glândula uma única célula se projeta para o exterior, assumindo o formato de um tricoma tector, que aparentemente se constitui no local de eliminação da secreção. Morfologicamente as glândulas de *C. dentata* são semelhantes, independentemente do órgão ou verticilo floral avaliado. Os testes histoquímicos demonstraram que a secreção é de natureza lipofílica (reação positiva ao sudan IV), especificamente lipídios neutros (azul do nilo) e terpenos do tipo óleos essenciais (reagente de nadi). Ecologicamente a glândula pode atuar nas estratégias adaptativas da planta, auxiliando na redução da perda excessiva de água na transpiração, uma vez que a secreção é de natureza lipídica e se deposita por toda a superfície externa.

133. NOGUEIRA, E. Ricardo; PYLRO, S. Victor e LANNA S., Maria Célia. (2005-2006). **Caracterização anatômica e morfológica de micorrizas de orquídeas.** Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, Laboratório de Microbiologia geral – DECBI/ICEB/UFOP. pp: 01-



25. Palavras Chaves: MICORRIZAS, FUNGOS MORFOLOGIA E ANATOMIA DE ORQUÍDEAS.

RESUMO

As micorrizas são associações consideradas obrigatórias para as orquídeas que ocorrem em ambientes naturais, pois este grupo de plantas depende dos fungos tanto para a germinação quanto para o seu estabelecimento. O conhecimento da biodiversidade dos fungos que realizam a associação micorrízica com espécies de orquídeas brasileiras pode ser de grande importância para futuros programas de reintrodução, conservação e manejo dessas espécies vegetais. Assim, neste trabalho foi feita a caracterização anatômica e morfológica de isolados fúngicos rizoctonióides associados a orquídeas no estado de Minas Gerais. Foram obtidos nove isolados e suas características morfológicas foram utilizadas para a classificação em nível de gênero.

134. Sustaining Gondwana – professor Jonathan Majer e Dr Servio Pontes Ribeiro. (2007). **Alcoa Foundation Participant Contributes to Fourth Brazilian Tree canopy Course, held in the Atlantic Rainforest.** Working paper Series ISSN: 1834-6278 April.pp:01-14.

135. DRUMMOND, O. Leonardo (2006) **Distribuição espacial e temporal de anfíbios Anuros em uma Lagoa Temporária no Parque Estadual do Itacolomi – MG.** Monografia de final de curso. Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP. pp: 01-49.

RESUMO

No presente trabalho foi vistoriada quinzenalmente, durante o período de um ano, uma lagoa altitudinal temporária, circundada por campos rupestres conhecida popularmente como Lagoa Seca. Foram obtidos dados sobre a distribuição temporal (número de indivíduos ativos por coleta) e sobre a distribuição espacial (substrato, altura e posição na lagoa). Também foram feitas vistorias mensais nas bromélias ao redor da lagoa, visando esclarecer quais espécies as utilizam como abrigo e se havia alguma sazonalidade nessa ocupação. A composição de espécies encontrada difere significativamente das demais lagoas encontradas em Ouro Preto,



tendo sido encontradas doze espécies na área de estudo. Dez delas (*Dendropsophus minutus*, *Phyllomedusa* aff. *megacephala*, *Scinax curicica*, *Scinax squalirostris*, *Scinax* gr. *ruber*, *Leptodactylus jolyi*, *Leptodactylus ocellatus*, *Physalaemus cuvieri*, *Physalaemus erythros*, , *Eleutherodactylus juipoca*) foram encontradas na lagoa. *Bokermannohyla martinsi* foi encontrada somente no interior de bromélias e *Physalaemus evangelistai* foi encontrada apenas no córrego efluente da lagoa. Quanto à distribuição espacial, houve pouca sobreposição de sítios de vocalização entre as espécies e suas distribuições estiveram relacionadas ao substrato utilizado para a reprodução. Quanto a distribuição temporal, foi encontrada grande sobreposição no período de vocalização das espécies no início do período chuvoso, sendo encontrada uma correlação positiva entre a pluviometria e o número de espécies na lagoa. Algumas possíveis adaptações à temporalidade da lagoa puderam ser notadas como a concentração da temporada de vocalização de todas as espécies no início da estação chuvosa, a aceleração da metamorfose dos girinos de *Scinax curicica* com a diminuição do nível da lagoa e a utilização de Bromélias como abrigo durante a estação mais seca do ano.

136. BAÊTA, Delio; LOURENÇO C. Ana Carolina e BARRETO N. Luciana.(2007) **Tadpole and advertisement call of *Physalaemus erythros* Caramaschi, Feio &Guimarães-Neto, 2003 (Amphibia, Anura, Leiuperidae)**. *Zootaxa* 1623: pp: 39–46. Palavras Chaves: Amphibia, Anura, Leiuperidae, *Physalaemus erythros*, morfologia do girino, canto de anúncio, Brasil

RESUMO

No presente estudo, descrevemos o girino e o canto de anúncio de *Physalaemus erythros* Caramaschi, Feio & Guimarães-Neto, 2003 do Parque Estadual do Itacolomi, Município de Ouro Preto, Estado de Minas Gerais, Brasil. Os dados obtidos são comparados com as informações disponíveis para *Physalaemus rupestris*, a única espécie do grupo de *Physalaemus deimaticus* com girino e canto de anúncio conhecidos.

137. LOBATO, N. C. Débora (2007) **Parâmetros hematológicos e parasitológicos como ferramenta para avaliar a saúde de *Turdus Leucomelas***



(Turdidae, Passeriforme): bases para a conservação de aves silvestres.

Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Minas Gerais - ICB pp: 01-90.

Palavras Chaves: saúde de aves, cerrado, hematologia, hemoparasitos, ectoparasitos

RESUMO

A saúde das aves pode ser estudada como indicador ambiental. Diferentes tipos de estresses físicos, ambientais e antrópicos favorecem o declínio das condições de saúde das aves diminuindo sua capacidade de sobreviver e reproduzir. O objetivo deste estudo foi avaliar as condições de saúde de *Turdus leucomelas* (Turdidae, Passeriformes) no período reprodutivo e no período de muda das penas, através da análise de parâmetros hematológicos, avaliação da infecção por hemoparasitos e infestação por ectoparasitos, no Parque Estadual do Rio Preto, MG. Os objetivos específicos foram testar as predições das seguintes hipóteses: (1) “A saúde e nível de estresse de *T. leucomelas* variam entre os períodos sazonais”; (2) “A taxa de infecção por hemoparasitas varia sazonalmente”; (3) “A infestação de ectoparasitos varia quali e quantitativamente entre os períodos sazonais”; (4) “A taxa de parasitismo relaciona-se aos parâmetros hematológicos de *T. leucomelas*”. *Turdus leucomelas* é uma espécie cosmopolita e de interesse comercial, portanto, comumente encontrada em áreas urbanas e silvestres. As aves coletadas com redes de neblina foram anilhadas e amostras de sangue foram coletadas para avaliar parâmetros hematológicos (hematócrito, hemoglobina e leucócitos) e hemoparasitas (através de microscopia óptica e PCR). Os ectoparasitas foram removidos utilizando piretróide em pó. O nível de hemoglobina foi significativamente maior na estação reprodutiva ($p < 0,05$). *Plasmodium*, *Lankesterella* e ectoparasitos em geral foram mais frequentes na estação reprodutiva. O número de ectoparasitas foi positivamente correlacionado ao número de endoparasitos. Os resultados obtidos indicam que estes índices podem futuramente ser implementados para avaliar a saúde de aves silvestres em ambientes impactados (áreas urbanas) x ambientes naturais (áreas protegidas) e utilizados como ferramenta na avaliação da viabilidade de reintrodução de indivíduos de cativeiro apreendidos pelos órgãos fiscalizadores. A comparação da saúde da avifauna silvestre representa um caminho na abordagem de bioindicadores de integridade ambiental em região tropical.



138. CERQUEIRA J. C. Marconi e PAULA A. Gabriel (2007) **Abundâncias e História Natural do Pato Mergulhão (*Mergus octosetaceus*) na porção meridional da Cadeia do Espinhaço.** Relatório final do projeto financiado pela Fundação O Boticário de Proteção à Natureza – UFOP pp: 01-70. Palavras Chaves: *Mergus octosetaceus*, Levantamento populacional, história natural, Cadeia do Espinhaço.

139. ALMEIDA, Gracineide S. S. ; OKANO, Rita Maria de Carvalho; NAKAJIMA, Jimi Naoki; GARCIA, Flavia Cristina Pinto. **A Tribo Eupatorieae (Asteraceae) nos Campos Rupestres do Parque Estadual do Itacolomi, Ouro Preto - Mariana, MG, Brasil.** Resumo de Artigo.

RESUMO

Os levantamentos florísticos realizados nos Campos Rupestres brasileiros têm revelado a grande diversidade de Asteraceae. Muitas espécies são endêmicas desta formação vegetacional, fato que torna o estudo destas áreas muito relevante. Localizado na porção sul da Cadeia do Espinhaço, nos municípios de Ouro Preto e Mariana, o Parque Estadual do Itacolomi (PEI) apresenta 60% dos seus 7.000 ha formados por Campos Rupestres, em altitudes variando entre 1.100 e 1.772m. Desde agosto de 2005 vem sendo realizado o levantamento florístico da família no PEI, com base no material coletado em campo e materiais herborizados depositados no Herbário OUPR. O material coletado e herborizado se encontra depositado no Herbário VIC. Os resultados obtidos têm demonstrado uma expressiva diversidade da família. Eupatorieae considerando *Eupatorium s.l.*, tem se revelado a tribo mais diversa com seis gêneros, 52 espécies e duas variedades: *Ageratum* (3 spp.) *Eupatorium* (24spp.); *Mikania* (15spp.); *Stevia* (4spp.); *Symphopappus* (3spp. e 1 var.); *Trichogonia* (3spp. e 1 var.), perfazendo um total de 30,59% das espécies coletadas no PEI, algumas delas endêmicas da Cadeia do Espinhaço ou da área de estudo como: *Symphopappus reticulatus* var. *itacolumiensis* Sch.Bip ex Baker e *Eupatorium itacolumiense* Sch.Bip ex Baker. Os resultados obtidos confirmam a tribo como uma das mais diversas nos Campos Rupestres e reforçam a necessidade de preservação da área estudada.



140. ALMEIDA, Gracineide S. S. ; OKANO, Rita Maria de Carvalho; NAKAJIMA, Jimi Naoki; GARCIA, Flavia Cristina Pinto. **A TRIBO BARNADESIEAE (BARNADESIOIDEAE-ASTERACEAE) NOS CAMPOS RUPESTRES DO PARQUE ESTADUAL DO ITACOLOMI, OURO PRETO MARIANA, MG, BRASIL.** Resumo de Artigo.

RESUMO

Os levantamentos florísticos realizados nos Campos Rupestres brasileiros têm revelado a grande diversidade de Asteraceae. Muitas espécies são endêmicas desta formação vegetacional, fato que torna o estudo destas áreas muito relevante. Localizado na porção sul da Cadeia do Espinhaço, nos municípios de Ouro Preto e Mariana, o Parque Estadual do Itacolomi (PEI) apresenta 60% dos seus 7.000 ha formados por Campos Rupestres, em altitudes variando entre 1.100 e 1.772m. Desde agosto de 2005 vem sendo realizado, mensalmente, o levantamento florístico da família no PEI, com base no material coletado em campo e materiais herborizados depositados no Herbário OUPR. O material botânico herborizado se encontra depositado no Herbário VIC. Os resultados obtidos têm demonstrado uma expressiva diversidade da família. Dados morfológicos e moleculares confirmam Barnadesieae como basal dentro das Asteraceae. Apresenta distribuição restrita a América do Sul, sendo o sudeste brasileiro centro de diversidade do maior gênero, *Dasyphyllum* Kunth. Muitas espécies deste gênero são endêmicas de áreas de Campo Rupestre, sendo algumas delas descritas recentemente. No PEI foram coletadas quatro espécies, *D. candolleanum* (Gardn.) Cabrera; *D. flagellare* (Casar.) Cabrera; *D. fodinarum* (Gardn.) Cabrera; *D. sprengelianum* (Gardn.) Cabrera e *D. sprengelianum* var. *inerme* (Gardn.) Cabrera. As coletas confirmam a diversidade do gênero nos Campos Rupestres e reforçam a necessidade de preservação da área estudada. (Universidade Federal de Viçosa – UFV/ Universidade do Estado da Bahia- UNEB).

141. SEMAD, José Carlos Carvalho, Shelley de S. Carneiro, IEF, Humberto C. Cavalcanti, DIRETORIA DE BIODIVERSIDADE, Célio M. C. Valle, DIRETORIA DE



ÁREAS PROTEGIDAS, Aline Tristão B. GERÊNCIA DO PESB, José Roberto M. de Oliveira. (2006). **PLANO DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL DO ITACOLOMI**. Coletânea de relatórios e trabalhos em meio digital (CD)

142. CETEC (2003) Microfauna associada as macrófitas aquáticas e sua aplicação na bioindicação da qualidade das águas de sistemas hídricos da Cadeia do Espinhaço/ MG. Relatório técnico Parcial da Bolsa de Desenvolvimento Tecnológico Industrial. pp: 01-98.

RESUMO

O presente documento constitui o relatório técnico parcial do plano de trabalho desenvolvida no período de 01 de maio de 2002 a 30 de abril de 2003, pela bolsista Cristiane Machado de López, sob a orientação da pesquisadora Helena Lúcia Menezes Ferreira. Em conformidade com os objetivos do plano da bolsa, são apresentadas a metodologia de coleta e de análise adotada e os resultados parciais de pesquisa. São enfatizados os referentes às diferenciações da composição, riqueza e frequência de ocorrência dos espécimes e dos grupos da microfauna associados as macrófitas nos sistemas lênticos e lóticos selecionados para o estudo na Cadeia do Espinhaço/MG. Apresenta também a estimativa preliminar da Valência e índice de saprobidade dos táxons representativos das comunidades de protozoários, rotíferos e micro crustáceos, fundamentais para aplicar na bioindicação da qualidade das águas dos sistemas hídricos em estudo.

143. SILVA B. Marcio (2008). Biogeografia de opiliões Gonyleptidae na Mata Atlântica, com revisão sistemática de Hernandariinae(Arachnida, Opiliones) Tese (Doutorado) - Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. Departamento de Zoologia. pp 377 . palavras-chavre: Biogeografia ; Opiliones; Mata Atlântica .

RESUMO

Os opiliões são um bom modelo para o estudo da biogeografia histórica, especialmente na Mata Atlântica, onde existe a maior diversidade de espécies do grupo no mundo. A presente tese foi dividida em três capítulos: o primeiro objetiva a



delimitação de áreas de endemismo para a Mata Atlântica, usando a ocorrência de espécies de Gonyleptidae; o segundo objetiva encontrar um padrão geral de relação histórica entre essas áreas de endemismo que explique a diversificação no bioma, usando as filogenias de sete subfamílias de Gonyleptidae; o terceiro é a revisão sistemática da subfamília Hernandariinae. Foram delimitadas 12 áreas de endemismo para a Mata Atlântica, usando a ocorrência de 109 espécies. Foram usados os métodos numéricos PAE (Análise de Parcimônia de Endemicidade) e NDM, e desenvolvidos seis Critérios Combinados para a avaliação e delimitação das áreas. Para procurar por um padrão geral histórico de relação entre essas áreas, foram usados os métodos de biogeografia cladística para construção de cladogramas gerais de áreas. As 12 áreas de endemismo se relacionam historicamente formando três blocos principais na Mata Atlântica, com a separação do componente norte (Pernambuco e Bahia) inicialmente e posterior separação do componente central (Rio de Janeiro e São Paulo) do componente sul (sul de São Paulo, Paraná e Santa Catarina). São discutidos os principais eventos históricos geológicos, climáticos e biológicos que determinaram essas divisões e a diversificação da fauna de opiliões no bioma. A subfamília Hernandariinae, após a presente revisão, é composta por 23 espécies em 6 gêneros. Nova classificação é proposta baseada em uma análise cladística usando 67 caracteres morfológicos. Quatro novas combinações foram propostas: *Hernandaria armatifrons*, *H. una*, *Acrogonyleptes granulatus* e *A. pectinifemur*. Três revalidações de espécies são propostas: *A. granulatus*, *A. pectinifemur* e *A. spinifrons*. Oito espécies novas são propostas: quatro de *Hernandaria*, duas de *Acrogonyleptes* e duas de *Pseudotrogulus*. Seis sinonímias são propostas: *Proweyhia* e *Metaxundarava* = *Hernandaria*, *Apembolephaenus calcaratus* = *H. armatifrons*, *Paraproweyhia* = *Acrogonyleptes*, *Paraproweyhia curitibae* = *A. exochus*, e *Melloleitania curitibae* = *A. spinifrons*. *Ariaeus* é transferido para Gonyleptinae.

144. Brandão, Maria Das Graças Lins. (2004). **Plantas Medicinais – Um saber ameaçado.** DVD sobre o Projeto Plantas Medicinais da Estrada Real apoiado por FAPEMIG; UFMG; SECT/MG e CNPq, Divulgação Científica.



145. SOARES Leticia Anselmo (2008). **Ecologia da germinação de espécies de *Vellozia* Vand. (Velloziaceae) ocorrentes na Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais.** Dissertação apresentada ao Instituto de Ciências Biológicas da UFMG como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Biologia Vegetal. BH pp 52

RESUMO

O presente trabalho estudou a ecologia da germinação de sementes de 24 espécies e 36 populações do gênero *Vellozia* (Velloziaceae) coletadas em várias localidades ao longo da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais. Foram avaliadas a biometria, a influência da luz e da temperatura no comportamento germinativo das sementes e as diferenças no comportamento germinativo entre populações distintas. Os experimentos foram conduzidos em câmara de germinação com temperaturas constantes de 10 a 40°C (intervalos de 5°C) sob fotoperíodo de 12 horas e no escuro, numa amostragem de 4 repetições de 25 sementes por tratamento. Para o escuro foram utilizadas placas de Petri opacas envolvidas por sacos pretos de polietileno e a germinação foi avaliada sob luz verde de segurança. Os resultados indicam que existe variação inter e intraespecífica nos requerimentos de luz e temperatura para a germinação em *Vellozia* spp. Apesar desta variação, a maioria das espécies estudadas apresentou sementes pequenas (máximo 1,77 mg) e fotoblásticas positivas, com alta germinabilidade na luz entre 15 e 40°C e germinação no escuro nas temperaturas mais altas (35 e 40°C). As divergências encontradas entre as respostas de diferentes populações indicam adaptações a condições específicas do habitat. O fotoblastismo associado ao pequeno tamanho das sementes de *Vellozia* spp. Sugere capacidade para formação de banco de sementes no solo. A tolerância a ampla faixa de temperaturas indica adaptação às grandes variações diárias de temperatura a que estas plantas estão sujeitas nos campos rupestres, no entanto, estas características não explicam sozinho o alto grau de endemismo observado no gênero.

146. ALVES V. Ruy José. (1990). **The orchidaceae of itacolomi state park in Minas Gerais, Brazil.** Artigo apresentado a Acta botânica brasílica. Vol. 4-2 ; pp: 65-71. Palavras- Chave: Brasil, Florística, MG, Orchidaceae, Ouro Preto.

RESUMO



Este trabalho faz uma parcial comparação de duas épocas da flórua de Orchidaceae do Parque Estadual do Itacolomi em Ouro Preto, MG. A primeira é representada por coletas anteriores a 1980 e a segunda pelas coletas dos últimos cinco anos. Análises florais documentam as coletas recentes.

147. Hirsch, A. (2003). Avaliação Da Fragmentação Do Habitat E Seleção De Áreas Prioritárias Para A Conservação Dos Primatas Na Bacia Do Rio Doce, Minas Gerais, Através Da Aplicação De Um Sistema De Informações Geográficas. Coordenadoria De Espécies Ameaçadas – Fundação Biodiversitas. Primatas, Perd. - Tese de Doutorado.

RESUMO

Nas últimas décadas, o intenso processo de desmatamento vem causando uma acelerada fragmentação do habitat que, aliado ao processo de explosão demográfica da população humana, tornaram-se os principais fatores de ameaça à biodiversidade global. Particularmente, estes dois processos já haviam reduzido o bioma da Mata Atlântica em 50% na década de 1950, restando hoje cerca de 17%. Especificamente em Minas Gerais, os remanescentes estão reduzidos a cerca de 15%, tendo a taxa de desmatamento aumentado de 5,12% no período de 1985/90 para 7,26% no período de 1990/95. Já se sabe que quando o habitat ocupa menos de 30% da matriz da paisagem, a configuração espacial dos fragmentos passa a ter maior importância em detrimento do tamanho dos mesmos, além de ocorrer uma aceleração na desestruturação das metapopulações, na diminuição da variabilidade genética e, finalmente, um rápido aumento no risco de extinção das espécies. Visando contribuir no entendimento deste complexo problema, foi estudado aqui o caso da Bacia do Rio Doce, que ocupa uma área de 71.437,47 km² e onde ocorrem 11 espécies de primatas. Os objetivos gerais foram: a) estimar a densidade de grupos e a riqueza de espécies de primatas em fragmentos de mata e em unidades de conservação (UCs), avaliar as condições estruturais do habitat nestas áreas, bem como checar a distribuição geográfica e o grau de ameaça destas espécies ao nível de comunidade; b) elaborar um mapa de cobertura vegetal e uso do solo; c) analisar o processo de fragmentação do habitat em cada comunidade e calcular o



déficit de mata nas Áreas de Preservação Permanente (APPs), e d) selecionar áreas prioritárias para a conservação dos primatas e indicar ações a serem implementadas nas mesmas. Para tal, foi feita uma checagem de campo em 28 fragmentos de mata, dos quais nove foram UCs e 19 áreas não-protegidas. O habitat nestas áreas foi analisado com base em 36 variáveis estruturais e através das técnicas de PCA e de Agrupamentos. O mapa de cobertura vegetal e uso do solo foi elaborado a partir da interpretação de oito imagens de satélite Landsat 5 TM e 7 ETM+ com resolução espacial de 30 m, usando-se para isto o programa ERDAS Imagine e um algoritmo de classificação supervisionada baseado no método da máxima verossimilhança. Na análise da fragmentação do habitat foram usadas 13 medidas calculadas através do programa FRAGSTATS. Para o cálculo do déficit de mata nas APPs foi usado o programa ArcGIS, através do qual também foi desenvolvido um Modelo Espacial para Seleção de Áreas Prioritárias (MESAP) para a conservação dos primatas. Na elaboração deste modelo, foram considerados 12 níveis de informação, sendo seis com contribuição negativa e seis com contribuição positiva. Os resultados mostraram que a riqueza de espécies de primatas está positivamente relacionada com o tamanho da área nas UCs, mas não nos fragmentos de mata não-protegidos. Por sua vez, a densidade de grupos de primatas está negativamente relacionada com o tamanho da área, sendo esta relação mais forte para as UCs e as densidades mais altas verificadas nos fragmentos de mata não-protegidos. A análise do habitat através da PCA identificou 14 variáveis que explicaram 70,86% da variância. Na análise de agrupamentos, todos os fragmentos amostrados ficaram ordenados ao longo de um gradiente de qualidade do habitat, sendo os grupos caracterizados pelas variáveis estruturais do habitat, tamanho da área, riqueza de espécies de primatas e densidade de grupos de primatas. Todas as espécies de primatas com distribuição geográfica potencial para a Bacia do Rio Doce foram confirmadas em campo. Oito comunidades de primatas foram identificadas na bacia, cada uma sendo composta por cinco táxons que se alternam dentro de um “pool” de 10. *Callithrix penicillata* foi registrado em vários locais embora fora de sua distribuição natural, o Cerrado. A quantificação das categorias de ameaça (Criticamente em Perigo, Em Perigo, Vulnerável e Baixo Risco) das espécies de primatas ao nível de comunidade separou-as em três graus



distintos de ameaça, sendo que duas comunidades apresentaram o grau 8, cinco apresentaram o grau 10 e uma o grau 12. Como comparação, o máximo encontrado nas 25 comunidades de primatas de Minas Gerais foi 19 no Vale do Jequitinhonha. Em termos de cobertura vegetal e uso do solo foi possível mapear 21 classes com uma acuracidade maior que 90%. A cobertura arbórea na Bacia do Rio Doce ficou reduzida a meros 14% da área original, tendo sido o restante convertido para pasto, cultura agrícola, solo nu ou outras classes. Em termos de fragmentação do habitat foram mapeados 34.229 fragmentos de mata, com um tamanho médio de apenas 30,7 ha. Não considerando os fragmentos menores que um hectare, ainda sobraram 28.240, com um tamanho médio de 37,1 ha. Após a aplicação de um efeito de borda de 200 m, apenas 15% dos fragmentos maiores de 10 ha permaneceram com uma área-núcleo. Nos fragmentos maiores de 100 ha, o perímetro chega a sofrer um desvio em relação ao perímetro ideal de quase 500%, devido a forma muito recortada e convoluta destes fragmentos. As medidas mais importantes na caracterização do padrão de fragmentação em cada comunidade de primatas estão relacionadas com quatro aspectos fundamentais: a área, a forma, a área-núcleo e o isolamento dos fragmentos. A aplicação da legislação em relação às APPs tem sido praticamente inexistente, e o déficit de mata chega a ser maior que 70%, com exceção das APPs situadas acima da cota de 1.800 m. O MESAP mostrou uma eficiência de 0,99 e permitiu selecionar 113 fragmentos de mata prioritários. Esses foram agrupados em 47 áreas prioritárias e ordenados em quatro grupos de prioridade. A congruência entre as áreas prioritárias selecionadas pelo MESAP e as unidades de conservação já existentes foi de apenas 25,7%. Além disso, duas unidades de conservação não foram selecionadas como prioritárias, a RPPN Belgo-Mineira e a EEE do Tripuí. Em termos de representatividade de primatas por área prioritária, os cinco potenciais táxons foram confirmados para as Comunidades 6, 7, 8 e 11. Apenas *Brachyteles hypoxanthus* está ausente na Comunidade 9. Para a Comunidade 12 foram verificados apenas *Alouatta guariba clamitans* e *B. hypoxanthus*, e para as Comunidades 13 e 23, nenhum dos potenciais táxons foi verificado. Além disso, nenhuma área prioritária foi identificada para a Comunidade 23. Em termos de ações a serem implementadas, grande parte delas envolve a criação de 28 novas unidades de conservação, sendo uma APA,



sete APAEs, quatro PEs e 16 RPPNs. Por outro lado, duas UCs já existentes devem ser reabilitadas, três devem sofrer mudança nos seus limites e duas devem ser destinadas para outros fins que não o de proteger espécies de primatas. A outra parte das ações envolve a promoção de conectividade entre as áreas, aumento da fiscalização efetiva em todas as UCs e investigação científica na maioria das áreas prioritárias selecionadas. Finalmente, a interpretação de imagens de satélite Landsat e o uso de um SIG se mostraram ferramentas muito eficientes na análise do processo de fragmentação do habitat e na obtenção do mapa das áreas prioritárias para a conservação dos primatas da Bacia do Rio Doce, principal meta deste estudo. Este mapa teve uma congruência de 39,8% com o das “Áreas Prioritárias da Mata Atlântica e Campos Sulinos”, e de 69,9% com o mapa-síntese do “Atlas da Biodiversidade do Estado de Minas Gerais”. Este estudo focalizou a proteção de primatas, mas o mapa das áreas prioritárias servirá como base de informação fundamental no direcionamento de ações para a conservação e manejo da biodiversidade nos remanescentes da Mata Atlântica de Minas Gerais.

148. Vinicius Leandro TERROR SOUZA. Hildeberto C. e KOZOVITS Alessandra R. (2007). **PRODUÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DA SERAPILHEIRA EM UM TRECHO DE FLORESTA HIGRÓFILA DE ALTITUDE NO PARQUE ESTADUAL DO ITACOLOMI, OURO PRETO – MG.** Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da Universidade Federal de Ouro Preto e artigo apresentado no 58º Congresso Nacional de Botânica – SP. Palavras - chaves: Floresta higrófila de altitude, Serapilheira, Taxa de Decomposição

RESUMO

O Parque Estadual do Itacolomi (PEIT) localiza-se nos municípios de Ouro Preto e Mariana - MG (20°22'40"S, 43°30'22"W) e caracteriza-se pela presença de campos rupestres e florestas estacionais semidecíduais. No interior destas, encontram-se fragmentos de matas higrófilas de altitude restritas a solos hidromórficos sujeitos à presença superficial de água devido ao afloramento sazonal do lençol freático. O presente trabalho tem como objetivo estimar a ciclagem de nutrientes em uma área de mata higrófila através da quantificação da produção mensal e anual de serapilheira assim como de sua taxa de decomposição, e de análise de sua razão C:N. Além



disso, busca-se observar a existência de relações entre produção e decomposição da serapilheira e a sazonalidade do regime hídrico. Diferença significativa entre a produção de serapilheira no início da estação chuvosa (outubro de 2006) e no início da estação seca (junho de 2007) foi encontrada. A produção total no período foi de $417,2 \pm 92,3 \text{ g m}^{-2}$, e apresentou padrões mensais semelhantes aos encontrados por outros autores em florestas estacionais semidecíduais, diminuindo ao longo da estação chuvosa e aumentando durante períodos de estiagem. A fração de folhas responsável por 52,7% do total da serapilheira. Durante toda a estação chuvosa o solo ficou inundado, mas no início da estação seca, seu conteúdo relativo de água caiu abaixo da capacidade de campo e variou significativamente entre duas regiões na área, uma com conteúdo em torno de 64% e outra com 49%. A taxa de decomposição da serapilheira correlacionou-se negativamente com o conteúdo de água no solo superficial ($r^2 = 0,87$), sendo 58% maior nas regiões menos úmidas em relação as mais úmidas. O tempo médio para decompor 50% da serapilheira durante a estação chuvosa foi de 284 dias. Tal valor reflete condições limitantes para a decomposição que podem estar relacionadas à saturação de água no solo, à baixa qualidade da serapilheira (C:N = 43) e baixas temperaturas.

149. SOARES C. Natalia e Kozovits R. Alessandra.(2007). FENOLOGIA COMPARATIVA DE ESPÉCIES CO-OCORRENTES EM MATA HIGRÓFILA E MATA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL DO PARQUE ESTADUAL DO ITACOLOMI, MG. Relatório final apresentado ao Departamento de Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da Universidade Federal de Ouro Preto e artigo apresentado no 58º Congresso Nacional de Botânica – SP.

RESUMO

Este trabalho objetiva avaliar o efeito de variáveis edafo-climáticas como umidade e composição mineral do solo, umidade relativa e temperatura do ar e luminosidade sobre os padrões fenológicos (produção foliar, floração e frutificação) de *Alibertia elíptica* (Rubiaceae) e *Clethra scabra* (Clethraceae), espécies bem representadas e co-ocorrentes em áreas de Mata Higrófila (MH) e Mata Estacional Semidecidual (MES) do Parque Estadual do Itacolomi. Tais formações pertencem ao domínio da Mata Atlântica e estão sujeitas a regimes hídricos bastante diferenciados que variam



na extensão do período de encharcamento do solo. Nestes tipos de ecossistemas o fator água é determinante na seleção de estratégias adaptativas às condições de baixa oxigenação do solo, condição esta que influencia a nutrição mineral, crescimento e a fenologia das espécies vegetais. As coletas de dados foram iniciadas em dezembro de 2006 (estação chuvosa). Apesar da fisionomia mais aberta da MH, temperatura e umidade médias do ar não diferiram significativamente entre as áreas. Por outro lado, o conteúdo relativo de água no solo foi em geral 32% maior na MH que em MES. Tal diferença pode ajudar a explicar o atraso de aproximadamente 15 dias no início das fenofases (brotamento foliar, floração e frutificação) dos indivíduos de MES em relação aqueles de MH. Nas duas áreas, *A. elipica* apresentou botão foliar e folhas jovens de fevereiro a junho, flores de fevereiro a março e frutos de fevereiro a julho. *C. scabra* apresentou período de brotamento foliar similar ao de *A. elipica*. No entanto, flores foram observadas de dezembro a fevereiro em MH e de fevereiro a março em MES. Observaram-se frutos desenvolvendo de fevereiro a julho. Em ambas as espécies, maior queda foliar ocorreu no início de julho, porém folhas de *A. elipica* apresentavam-se amareladas desde abril. Com o avanço da estação seca, espera-se encontrar maiores diferenças entre as áreas quanto ao conteúdo de água no solo e na fenologia das espécies.

150. FUJATO FUJACO, M.G., LEITE, M. P, PONTES, S.R e ORNELAS, A.(2006). **CONTROLE GEOMORFOLÓGICO E ANTRÓPICO NA DISTRIBUIÇÃO DE CADEIAS (EREMANTHUS SP.) NO PARQUE ESTADUAL DO ITACOLOMI, MINAS GERAIS.** Artigo apresentado no VI Simpósio Nacional de Geomorfologia/ Regional – Geomorfologia Tropical e Subtropical – Goiânia – Góias de 06 a 10 de setembro. Pp11. Palavras-chave: geomorfologia, GIS, impactos.

RESUMO

Todos os fatores abióticos podem, indistintamente, atuar como agentes de mudança evolutiva sobre espécies e comunidades. A idade geológica, as feições geomorfológicas, a natureza do substrato, sua estrutura, textura e composição química estão entre os fatores abióticos que mais condicionam a distribuição e a estrutura da vegetação de uma determinada área (HUGGETT, 1995). A área de estudo, o Parque Estadual de Itacolomi, está situada nos municípios de Ouro Preto e



Mariana, entre os meridianos 430 32'30" e 430 22'30" de longitude oeste e os paralelos 200 22'30" e 200 30'00" de latitude sul, incluindo toda a chamada Serra do Itacolomi. Devido ao seu caráter interdisciplinar, ainda são poucas as abordagens metodológicas envolvendo a caracterização do meio físico e sua influência no meio biótico que podem ser encontradas na literatura. No caso deste projeto, em função dos objetivos propostos, a pesquisa foi executada em várias etapas, algumas delas concomitantes. O principal objetivo foi determinar a influência dos fatores abióticos na distribuição das populações de *Eremanthus* sp. no Parque Estadual do Itacolomi. Inicialmente foi realizada a interpretação dos dados de sensoriamento remoto (ortofotos, fotos aéreas e imagens de satélite) para confecção de mapas temáticos (geomorfologia; cobertura vegetal, uso e ocupação do solo, etc.) e individualização das principais unidades geomorfológicas na área. Posteriormente, diversas etapas de campo foram realizadas a fim de se conhecer melhor as unidades geomorfológicas previamente definidas e caracterizar as populações de *Candeias* existentes nas mesmas. Os resultados demonstraram que as populações do gênero *Eremanthus* sp. encontram-se distribuídas preferencialmente em locais onde houve distúrbios quer de natureza antrópicas ou naturais. Nos locais onde a floresta já bem desenvolvida, estas ocorrem nas áreas de solos mais férteis.

151. RODRIGUES G. Flávio Henrique (2007). Curso de Campo Ecologia e Manejo da Vida Silvestre. Relatório Final de conclusão do Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre do Instituto de Ciências Biológicas da UFMG. Coletânea de projetos executados no PE do Itacolomi.

RESUMO

O curso de Pós-Graduação em Ecologia, conservação e Manejo da Vida Silvestre da Universidade Federal de Minas Gerais, tem como objetivo a formação de Mestres e doutores capacitados a lidar com questões ambientais, visando o desenvolvimento científico e a conservação da biodiversidade. Entre os dias 16 de julho e 04 de agosto de 2007 realizamos o curso no PE do Itacolomi e este documento relata as atividades desempenhadas durante o curso. O curso se dividiu em mini-projetos de pesquisas, onde os alunos foram treinados a formular hipóteses, aplicar metodologia



apropriada para coletar dados de forma a responder a pergunta ecológica em questão. Este relatório é uma coletânea de relatórios dos grupos de alunos que participaram deste campo.

152. CASTRO, S.A. B. Silvana; DAMACENO S.S.; SILVA R. R.; ROSA G.; ANTONINI, Y. SANCHES, M.C. (2007) **Morfometria de *Hedychium coronarium* (Lírio - do - Brejo) nas unidades de Conservação, Estação Ecológica do Tripuí e Parque Estadual do Itacolomi, Ouro Preto – MG.** Relatório Final do Projeto. UFOP – Instituto de Ciências Exatas e Biológicas.

RESUMO

Hedychium coronarium é uma macrófita aquática, herbácea perene, monocotiledône, Família Zingiberaceae, originária do Himalaia. Trata-se de uma espécie exótica invasora amplamente distribuída no Brasil. Ocorrendo na região de Ouro Preto, em especial na Estação Ecológica do Tripuí e no Parque Estadual do Itacolomi. Este estudo teve como objetivo verificar se há ou não diferenças morfológicas entre populações de *H. Coronarium* localizadas nessas duas Unidades de Conservação. Comparando os dados obtidos através de testes, coletas, observou-se a ocorrência de maior número de indivíduos nas áreas estudadas da EE de Tripuí. Outro ponto observado é que a disponibilidade de água interfere na morfologia dessa espécie. A ocorrência desta espécie no PE do Itacolomi é restrita devido ao tipo de solo e hidrologia não serem favoráveis ao estabelecimento, sendo encontradas apenas em áreas próximas de Lagoas artificiais do Parque.

153. MARTINS L. T. Dalila, BRUM C. D. Marlos; GUEDES J. L. Valdir e ANTONINI, Yasmine. (2006). **Ecologia e comportamento de um grupo de *Callicebus Nigrifrons Spix*, 1823 residentes no Parque Estadual do Itacolomi, Ouro Preto - MG.** Relatório Final da Pesquisa. UFOP – Instituto de Ciências Exatas e Biológicas. Palavras – Chaves: Ecologia, Primatas, *Callicebus Nigrifrons Spix*.

RESUMO

O projeto caracteriza e descreve o comportamento social, reprodutivo e alimentar



de *Callicebus Nigrifrons Spix* (Saúa). Esta espécie está quase ameaçada de extinção e estudos ecológicos e comportamentais são raros para este primata. O presente estudo não obteve sucesso nas tentativas de habituar os Saúas a presença dos pesquisadores, devido a impossibilidade de idas diárias ao campo. Dada a escassez de informações sobre a ecologia deste gênero, acredita-se ser necessário estudos de longo prazo para confirmação destes dados, além da análise da influência da temperatura e umidade.

154. COSER S. Thiago. (2008). Bromeliaceae Juss. dos campos rupestres do Parque Estadual do Itacolomi, MG Brasil: Florística e Aspectos Fenológicos. Dissertação apresentada à UFV como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Botânica.

RESUMO

Objetivando contribuir para o conhecimento da flora dos Campos rupestres e seus respectivos processos ecológicos, foi realizado o levantamento das Bromeliaceae e a fenologia reprodutiva das espécies ocorrentes no PEI. Para tanto, coletas mensais foram realizadas compreendendo o período de julho de 2006 a janeiro de 2008. A área de estudo abrangeu cinco regiões: Lagoa Seca, Báu, Pico do Itacolomi e Serrinha, sendo o material fértil coletado herborizado segundo metodologia convencional e depositado no Herbário VIC e OUPR. A determinação dos Táxons específicos e infra-específicos foi realizada mediante literatura especializada, consultas e visitas a herbários. Nos campos Rupestres do PEI, a família Bromeliaceae encontra-se representada por 21 espécies distribuídas em 11 gêneros e três subfamílias. São apresentadas chaves de identificação, descrição, ilustrações, informações fenológicas, habitat, distribuição geográfica e comentários sobre os Táxons analisados. É apresentado também, um guia ilustrado com fotos das espécies visando contribuir com a identificação dos Táxons. Durante o desenvolvimento do presente estudo, uma nova espécie foi encontrada revelando a importância dos levantamentos florísticos locais e regionais para a taxonomia e conservação da família.



155. LIMA, Letícia R., (2007). **Pollen morphology of Croton sect. Lamprocroton (Mull.Arg.) Pax (Euphorbiaceae) and its taxonomic implications.** Artigo publicado no Nordic Journal of Botany 25. pp 206-216.

RESUMO

A palynological analysis of 22 taxa of Croton sect. Lamprocroton (Mull. Arg.) Pax was accomplished in order to obtain evidence for a good interspecific delimitation and phylogenetic characterization of this group. Samples of 22 taxa (from which approximately 90% of the species belonged to this section) were obtained from herbarium specimens; moreover, pollen grains were analyzed with light and scanning electron microscopy. Characters observed from pollen grain diameter and from exine ornamentation were registered and compared. Pollen grains were found to be spherical, apolar, inaperturate and with a diameter ranging from 49.3290.94 mm in *C. ehrenbergii* Schltld. to 86.4291.33 mm in *C. muellerianus* L. R. Lima. Pollen morphology of three recently described species of Croton was analyzed for the first time herein. In addition the results of this study confirm the distinctness of these species but do not support a recently proposed new variety of *C. pallidulus* Baill.

156. LIMA, Letícia R., (2008). **Three new species of Croton (Euphorbiaceae) from Brazil.** Artigo publicado no Kew Bulletin Vol. 63. pp 121-129. Palavras-chave: Bahia, Brazil, *Croton*, *Croton imbricatus*, *Croton muellerianus*, *Croton pygmaeus*, *Euphorbiaceae*, Paraná, Rio Grande do Sul, section *Lamprocroton*.

RESUMO

Croton imbricatus L. R. Lima & Pirani from Bahia, *C. muellerianus* L. R. Lima from Paraná and *C. pygmaeus* L. R. Lima from Rio Grande do Sul are described and illustrated. They are included in Croton section Lamprocroton (Müll. Arg.) Pax because they are much branched subshrubs or shrubs, bearing leaves with a lepidote indumentums (at least in part), inflorescences lacking bisexual cymules, and pistillate flowers with bifid styles.

157. LIMA, Letícia R., (2008). **Revisão taxonômica de Croton sect.**



Lamprocroton (Müll. Arg.) Pax (Euphorbiaceae s.s). Artigo publicado no *Biota Neotropica* Vol. 8 (number 2). pp 21-75.

RESUMO

O gênero *Croton* L. é o segundo maior e mais diverso da família Euphorbiaceae, possuindo cerca de 1.200 espécies, agrupadas em 40 seções, com distribuição pantropical, das quais a maioria ocorre nas Américas. Na América do Sul, o Brasil é o país que congrega o maior número de espécies, aproximadamente 356. De acordo com a mais recente classificação, o gênero pertence à tribo *Crotoneae* e, apesar do grande número de espécies e da grande diversidade morfológica, seria um táxon monofilético. Entretanto, uma análise filogenética recente, que utilizou dados moleculares das regiões *ITS*, do DNA nuclear ribossômico, e do fragmento *trnL-F*, do DNA plastidial, demonstrou que *Croton*, como tradicionalmente circunscrito, não é um táxon monofilético. Neste trabalho, é apresentada uma revisão taxonômica de *Croton* sect. *Lamprocroton* (Müll. Arg.) Pax. Trata-se de um grupo neotropical com a maioria das espécies ocorrendo nas regiões Sudeste e Sul do Brasil e sul da América do Sul. Seus representantes caracterizam-se por ser plantas arbustivas ou subarbustivas, monóicas ou dióicas, com indumento lepidoto presente em pelo menos parte da folhagem e folhas inteiras e sem glândulas. As flores estaminadas possuem androceu composto por 9 a 16 estames e as flores pistiladas apresentam sépalas iguais ou desiguais no tamanho, pétalas reduzidas ou ausentes e estiletos uma ou duas vezes bifidos. Neste trabalho são reconhecidas 26 espécies na seção sendo três novas para a ciência. Chave de identificação, descrições morfológicas, ilustrações, período fenológico, distribuição geográfica e comentários gerais de cada uma das espécies são apresentados. Quatro táxons foram excluídos de *C.* sect. *Lamprocroton* por não possuírem os caracteres morfológicos diagnósticos da seção. Quatro espécies não foram incluídas no tratamento taxonômico por falta de informação sobre as mesmas.

158. IGANCI, João Ricardo Vieira & MORIM, Marli Pires. (2008). ***Abarema* Pittier (Leguminosae, Mimosoideae) no Brasil extra-amazônico.** Dissertação de mestrado defendida na Escola Nacional de Botânica Tropical. pp143. Palavras-chave: Ingeae, morfologia, Domínio Atlântico, Coleções Biológicas.



RESUMO

O gênero *Abarema* pertence à tribo Ingeae (Leguminosae, Mimosoideae) e compreende cerca de 46 espécies neotropicais. O centro primário de diversidade para o gênero é o Domínio Amazônico (36 espécies), seguido pelo Domínio Atlântico. O presente trabalho teve como objetivo estudar as espécies brasileiras extra-amazônicas de *Abarema*, de forma a analisar as coleções botânicas brasileiras e reavaliar os caracteres diagnósticos e a circunscrição destas espécies. Foram realizadas consultas a 28 herbários do país e aos tipos e/ou foto dos tipos das espécies estudadas, paralelamente a trabalhos de campo para coleta nas principais regiões de ocorrência dos táxons. As coleções mais representativas foram CEPEC, MBM e RB. As espécies com maior número de amostras nas coleções foram *Abarema langsдорфii* (Benth.) Barneby & Grimes e *Abarema brachystachya* (DC.) Barneby & Grimes. Caracteres morfológicos como indumento, folhas, inflorescências, flores, frutos e sementes foram importantes para a circunscrição das espécies. Para a região brasileira extra-amazônica foram encontradas 10 espécies do gênero *Abarema*, com ocorrência no Domínio Atlântico, em formações de Floresta Ombrófila Densa, Floresta Estacional Semi-decidual e Restinga, bem como no Domínio do Cerrado. Foram reconhecidas três novas espécies para o gênero, encontradas nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. Além disto, foi proposta uma correção nomenclatural para *Abarema cochliacarpa* (Gomes) Barneby & Grimes. Juntamente com as descrições e ilustrações, é apresentada uma chave para a identificação das espécies.

159. SANTOS, Fernando Marino Gomes (2008). **Comportamento germinativo de espécies do gênero *Stachytarpheta* Vahl. (Verbenaceae) ocorrentes nos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais.** Dissertação para obtenção do título de Mestre em Biologia Vegetal. pp71.

RESUMO

O presente trabalho estudou a ecologia da germinação de sementes de 13 espécies, 22 populações de *Stachytarpheta* Vahl e um híbrido entre as espécies *S. glabra* Cham. e *S. confertifolia* Mold., ocorrentes nos campos rupestres da porção do estado de Minas Gerais da Cadeia do Espinhaço. Foram avaliadas a biometria, a



influência da luz e da temperatura, além do efeito dos pré-tratamentos de estocagem e aplicação do hormônio vegetal giberelina (GA₃) sobre a germinação das sementes, uma vez que as sementes recém-colhidas normalmente apresentavam baixa germinabilidade. Diferenças intraespecíficas na germinação de quatro espécies também foram avaliadas. A viabilidade das sementes foi testada pelo teste do tetrazólio. Os experimentos foram conduzidos em câmara de germinação com seis temperaturas constantes (15 a 40°C; em intervalos de 5°C) sob fotoperíodo de 12 horas e sob escuro contínuo, além da alternância de 30/15°C (L/E). Os experimentos com giberelina (GA₃) foram realizados a 30°C, nas concentrações de 250 e 500 ppm. As espécies de *Stachytarpheta* estudadas apresentam sementes pequenas, a maioria fotoblásticas, apresentando maiores germinabilidades a 25 e 30°C e sob alternância de temperaturas. Apresentaram diferenças inter e intraespecíficas em sua germinação, comprovando a existência de diferentes padrões de germinação com diferenças quanto à dormência dentro do gênero, indicando associação da resposta germinativa encontrada com o habitat ocupado pela espécie. As espécies típicas de campos rupestres apresentaram dormência, comprovada pela germinabilidade das sementes recém colhidas inferior à sua viabilidade, enquanto as sementes de *S. reticulata*, espécie típica de Cerrado e de *S. cayennensis*, espécie com ampla distribuição, apresentaram alta germinabilidade. Os resultados dos pré-tratamentos mostram que estes quebraram a dormência das sementes da maioria das espécies, aumentando significativamente a percentagem de germinação das espécies estudadas. Esses dados indicam que a dormência das sementes de *Stachytarpheta* é do tipo fisiológica de nível não-profundo.

160. PAULA A. Gabriel ; CERQUEIRA J. C. e ROBIN Rômulo Marconi (2007). **Occurrence of the Brazilian Merganser (*Mergus octosetaceus*) in the Southern Border of the Espinhaço Range, Minas Gerais, Brazil.** Artigo científico; Waterbirds 31(2); pp 289-293.

ABSTRACT

We report a new locality for the Brazilian Merganser (*Mergus octosetaceus*), a critically endangered species from Southern and Central South America. The species' range is



considerably extended to the East, and a new habitat and basin used by the species are given. The species was found near the city of Ouro Preto, Minas Gerais State, Brazil, located in a transition zone between the Cerrado and the Atlantic Forest biomes. Our finding improve a little bit the hope for the conservation of the species but more detailed studies to determine if there is a resident population, or if we recorded a vagrant bird, are necessary.

161. AZEVEDO A. Alexsander; SILVEIRA A. Fernando; AGUIAR L. M. Cândida e PEREIRA S. Viviane (2006). **Diversidade de abelhas (Hymenoptera, Apoidea) nos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço.** Artigo produzido a partir de pesquisas nas UCs. Universidade Federal De Minas Gerais. PE Itacolomi, PE Rio Preto, PE Grão Mogol, PE Serra Do Rola Moça, PE Biribiri, PE Ibitipoca, PE Serra Negra e PE Pico do Itambé.

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi caracterizar a fauna de abelhas dos campos rupestres nas áreas de altitude da Cadeia do Espinhaço quanto à riqueza e à distribuição geográfica de suas espécies e à ocorrência de endemismos. Além disso, também foram apresentadas as principais ameaças para a conservação da fauna de abelhas nativas na região. Os dados foram obtidos a partir de fontes secundárias (informações associadas a espécimes depositados em coleções taxonômicas e registros na literatura) e por meio de coleta de dados primários (expedições de coleta realizadas em várias localidades da cadeia entre outubro de 2004 e maio de 2006). Ao todo foram coletados 2959 indivíduos pertencentes a cerca de 360 espécies. Somando estas informações aos dados secundários foram registradas pelo menos 515 espécies de abelhas, entre elas um mínimo de 13 espécies não descritas. Os totais são imprecisos devido ao grande número de espécies não identificadas nos resultados de levantamentos faunísticos publicados, principalmente de grupos que carecem de revisões taxonômicas. Os resultados das análises apontam para uma riqueza superior a 600 espécies e a necessidade de um esforço de coleta maior para se obter uma amostra que represente uma parcela substancial das faunas locais/regionais. As espécies de abelhas registradas no Espinhaço apresentam



diferentes padrões de distribuição geográfica já identificados na literatura para as serras do sudeste brasileiro. Entre os grupos de espécies apontados, destacam-se aqueles representados pelas abelhas endêmicas das serranias do leste brasileiro, com compartilhamento de elementos da fauna entre o Espinhaço e outros maciços como as Serras da Canastra, Mantiqueira e do Caparaó, e aquele cujas espécies são comuns às áreas de altitude do sudeste e do planalto central. Embora existam registros de espécies potencialmente endêmicas do Espinhaço, ainda faltam informações para a determinação precisa sobre suas distribuições geográficas.

162. BARRETO, Patrícia Carvalho; NUNES, Sânzia Romanova D. F. S.; NOGUEIRA, Denize Fontes. (2008). **Análise da efetividade de manejo de Unidades de Conservação: um estudo sobre as pesquisas científicas.** Palavras-chave: efetividade de manejo, pesquisa científica e unidades de conservação.

RESUMO

O presente trabalho objetivou analisar o grau de efetividade de manejo das pesquisas científicas, das Unidades de Conservação (UC) de Proteção Integral sob jurisdição do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais, através da aplicação de questionários e entrevistas realizadas com técnicos da Gerência de Projetos e Pesquisa do IEF-MG e consulta aos Planos de Manejo de Unidades de Conservação de Proteção Integral e minuta depositados na biblioteca do referido órgão. A metodologia utilizada visa estabelecer cenários ideais e reais para cada indicador variando de 0 a 4, no qual a pontuação 4 é igual ao “manejo ótimo” e o 0 corresponde à pior situação possível. Os resultados apontaram que uma unidade de conservação apresentou padrão muito inferior quanto à pesquisa científica, seis unidades apresentaram padrão inferior e quatro o padrão mediano. As variáveis que apresentaram menores índices percentuais estiveram relacionadas principalmente à questão sobre ausência de autonomia administrativa das unidades de conservação para gerir a receita gerada dentro dela e também à fragilidade dos Sistemas de Segurança dentro das UC's; as unidades são carentes de infra-estrutura apropriada para a pesquisa e os Planos de manejos necessitam ser revisados e atualizados.



163. SANTOS E. B. Nádia (2008). Assembléia de formigas do Parque Estadual do Itacolomi (MG) e relações intra e interespecíficas entre espécies dominantes. Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Juiz de Fora, pp 88. Palavras-chave: Formigas de dossel, composição de espécies, competição, territorialidade.

RESUMO

Formigas arbóricolas geralmente possuem um forte comportamento territorialista, defendendo agressivamente seu local de forrageamento ou área ao redor de seu ninho contra indivíduos de outras colônias. Dessa forma, as espécies mais agressivas e com maior distribuição, que são consideradas as dominantes, forçam a estruturação da assembleia de formigas em forma de mosaicos tridimensionais nas copas das árvores. O objetivo do trabalho foi investigar o indicativo da existência de um mosaico através da distribuição. Riqueza em abundância de formigas em três estágios sucessionais distintos de uma floresta montana tropical. Visando obter uma investigação mais detalhada sobre espécies dominantes, a fim de observar mecanismos formadores de mosaico, foram avaliados através de experimentos em campo e em laboratório, o grau de agressividade e dominância de *Camponotus (Myrmothrix) rufipes* (Faricius), uma espécie dominante no Parque Estadual do Itacolomi. Posteriormente avaliou-se também o comportamento desta espécie perante uma potencial competidora. O solo apresentou maior riqueza e abundância de formigas que o dossel e sub-bosque, independente do estágio sucessional. Já os diferentes estágios sucessionais não apresentaram diferença quanto à riqueza e abundância de formigas, mas a composição de espécies foi significativamente diferente entre áreas, sugerindo que há espécies típicas de cada estágio sucessional. Com relação aos experimentos de campo e laboratorial, observou-se que *C. Rufipes* e *C. sericeiventris* apresentaram em seu repertório comportamental muitas exibições agressivas sendo capazes de afugentar outras formigas. No entanto, mostram-se tolerantes a uma série de outras espécies, que podem coexistir em densidades menores, com tamanhos corporais diferentes e ainda utilizando



estratégias de forrageamento diferentes. *Camponotus sericeiventris* apresentou indícios da capacidade de excluir *C. rufipes* da sua área de forrageio.

164. BÜNGER, Mariana O. (2008). **A família Myrtaceae Juss. nos campos rupestres do Parque Estadual do Itacolomi, Ouro Preto/Mariana, MG.** Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Ouro Preto para obtenção do título de bacharel. pp 66.

RESUMO

Devido à complexidade na identificação de gêneros e espécies da família Myrtaceae, um elevado número de táxons indeterminados é citado nos trabalhos envolvendo estudos florísticos e fitossociológicos. Porém, a alta representatividade da família Myrtaceae em número de espécies nesses levantamentos realizados, principalmente, em áreas de campo rupestre, demonstra a necessidade de trabalhos que auxiliem na identificação correta dos indivíduos para melhores inferências sobre a comunidade estudada. O presente estudo teve como objetivo realizar o levantamento das espécies de Myrtaceae do Parque Estadual do Itacolomi (PEIT), onde os campos rupestres representam cerca de metade da área total do parque, cuja flora ainda não foi completamente estudada. As coletas foram realizadas quinzenalmente num período de oito meses através de caminhadas sistemáticas. O material coletado e identificado foi depositado na coleção do Herbário Professor José Badini (OUPR). Foram elaboradas chaves de identificação das espécies, ilustrações e mapas de distribuição das mesmas. Myrtaceae está representada, na área, por 21 espécies distribuídas em seis gêneros: *Campomanesia* (três espécies), *Eugenia* (uma espécie), *Myrceugenia* (uma espécie), *Myrcia* (11 espécies), *Psidium* (duas espécies) e *Siphoneugena* (três espécies).

165. TAVARES, M, A, Rafael e BAUMGRATZ, A, José Andrade (2005). **Revisão Taxonômica do Gênero *Behuria* Cham. (Melastomataceae; Merianieae).**



Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Botânica) do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pp.196. Palavras-chave: Melastomataceae, Taxonomia.

RESUMO

Apresenta-se a revisão taxonômica de *Behuria* Cham. (Melastomataceae), um gênero neotropical, restrito ao Brasil, baseada na análise de coleções de herbários, em materiais recentemente coletados e observações de campo. Analisam-se caracteres da morfologia externa, bem como caracteres anatômicos da lâmina foliar, neste caso, para melhor interpretação dos tipos de tricomas e indumento. São reconhecidas 14 espécies, sendo uma nova para a Ciência. Todas as espécies tratadas foram tipificadas e quando necessário, lectotipificadas. Elaborou-se uma chave analítica para a identificação das espécies, seguida de descrições morfológicas, relação do material examinado, comentários sobre caracteres diagnósticos, afinidades taxonômicas, distribuição geográfica, dados fenológicos e etimologia, além de mapas de distribuição geográfica e ilustrações. Assinala-se, pela primeira vez em *Behuria*, a ocorrência de estípulas interpeciolares (*B. huberioides*) e folhas verticiladas (*B. parvifolia* e *Behuria* sp. nov.). Reconhece-se o estado do Rio de Janeiro como o centro de diversidade genética de *Behuria*, sendo a Mata Atlântica o tipo vegetacional, onde são encontradas 10 espécies, sendo nove endêmicas dessa região.

166. BAUMGRATZ, A, José Andrade; SOUZA D'el Rei, L, Maria e TAVARES, M,A, Rafael e (2004). ***Bisglaziovía* Cong. (Merianieae, Melastomataceae): Considerações Taxonômicas e Biogeográficas.** Artigo publicado no BRADEA – Boletim do Herbarium Bradeanum. Vol. X; nº 02. pp 77-82. Palavras-chave: Melastomataceae, Taxonomia, Brasil.

RESUMO

Apresenta-se um estudo Taxonômico de *Bisglaziovía*, um gênero endêmico do estado do Rio de Janeiro, com descrições, tipificação, sinonímia e comentários, bem como uma abordagem de distribuição geográfica e ilustração de *Bisglaziovía*



behurioides e sobre as afinidades com os gêneros mais próximos – *Acanthella*, *Behuria*, *Benevidesia* e *Huberia*.

167. TAVARES, M, A, Rafael; BAUMGRATZ, A, José Andrade e GOLDENBERG, Renato (2008). **A new species of *Behuria* Cham. (Melastomataceae; Merianieae) from Brazil.** Artigo publicado na Botanical Journal of the Linnean Society vol. 158 pp 489-492.

168. LEMES, Ernesto de Oliveira Andrade (2008). **Interpretação morfo-anatômica do corpo vegetativo de *Mikania nummularia* DC. (Asteraceae) nos campos rupestres do Parque Estadual do Itacolomi, Minas Gerais.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Pp.51. Palavras-chave: *Mikania*, Campos rupestres, Anatomia Vegetal

RESUMO

O presente trabalho é um estudo morfo-anatômico do corpo vegetativo de *Mikania nummularia* DC. que enfatiza as adaptações que favorecem o sucesso desta espécie nos campos rupestres do Parque Estadual do Itacolomi (MG). O corpo vegetativo de *M. nummularia* é constituído pelo xilopódio que emite raízes adventícias e caules aéreos. A presença de canais secretores de origem endodérmica em todos os órgãos vegetativos e de canais secretores radiais nos órgãos subterrâneos está provavelmente relacionada à defesa química desta planta, visto que estas estruturas ocupam posições estrategicamente relacionadas a tecidos ricos em compostos energéticos. A espécie em estudo foi considerada uma xerófita tolerante à seca, visto que ela mantém seu corpo aéreo metabolicamente ativo mesmo durante o período de seca, apresentando também grande capacidade de rebrotação pós-fogo. A presença de sistema subterrâneo gemífero e com tecido de reserva energética na forma de inulina, raízes com espaços intercelulares conspícuos, acentuado escleromorfismo, densa cobertura por tricomas, presença de criptas, hidatódios e canais secretores refletem o alto grau de adaptação morfo-anatômica desta espécie para o ambiente dos campos rupestres, estando



relacionados à oscilação da pluviosidade, possibilidade de queimadas, elevada radiação solar, presença constante de ventos, solos rasos e com baixa disponibilidade de nutrientes e pressão seletiva por herbívoros.

169. BRAGA, Caryne A. de C. & RIBEIRO, Sérgio P.. (2008). **Análise da dieta e estratificação vertical de pequenos mamíferos.** Relatório Final.

RESUMO

Foi realizado neste trabalho o estudo da fauna de pequenos mamíferos não-voadores de três áreas fitofisionomicamente distintas do Parque Estadual do Itacolomi (PEIT). O PEIT é uma unidade de conservação Estadual presente nas cidades de Ouro Preto e Mariana (MG), importante por estar em uma área de transição entre a Mata Atlântica e o Cerrado. O estudo abordou as diferenças na composição de espécies e na dieta da fauna de pequenos mamíferos presentes nas três áreas escolhidas no Parque e essas mesmas diferenças foram abordadas também entre o solo e o dossel de uma mesma área. As três áreas escolhidas sofreram perturbações por influência antrópica no passado, mas hoje já se apresentam em fase de recuperação avançada, sendo as áreas diferenciadas pelo estágio sucessional em que se encontram. As coletas do trabalho iniciaram em janeiro de 2008 e terminaram em maio de 2008. Foram coletados apenas três indivíduos, um em cada área, tendo sido coletados todos no solo. Provavelmente o baixo número de indivíduos coletados está associado à época do ano, que diminui a efetividade das armadilhas devido a alta precipitação e a provável baixa abundância de pequenos mamíferos na área que não pode ser captada com o esforço amostral utilizado (350 armadilhas/noite no solo e 350 armadilhas/noite no dossel por área).

170. RIBEIRO, Sérgio P.. (2008). **Curso de Campo em Ecologia de Dosséis – Edição 2008.** Relatório Final. Universidade Federal de Ouro Preto.

RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE PESQUISA (Projetos Curtos) ANEXO I

Projeto 1: “Arquitetura de copas de *Araucaria angustifolia*”

Autores: LOQUE, C. P.; ROCHA, F. B.; LEMES, F.; CASARINO, J. E.; TERROR, V. L.

Projeto 2: “Fauna de artrópodes associada à Araucária e árvores adjacentes”



Autores: BAHIA, A.; ENOUT, A.; RIVERS, C.; RIBEIRO, E.; ROCHA, F.; CASTRO, F. S.; DRUMMOND, L.; MAGALHÃES, M.; LEONARDO, R.; TERROR, V.

Projeto3: “Comportamento de defesa de território de *Camponotus rufipes* em resposta a disponibilidade de recursos alimentares no Parque Estadual do Itacolomi, MG”

Autores: RIEVERS, C. R.; DRUMMOND, L. O.; LEMES, F.; CASARINO, J. E.; SÉRVULO, M.

Projeto 4: “Aplicabilidade do método de escalada em dossel para estudos com avifauna”

Autores: ENOUT, A.; LUIZ, E. R.; CANUTO, M.; LANA, R. M.; LEONARDO, R.

Projeto 5: Distribuição da fauna de artrópodes associada ao dossel de araucárias (*Araucaria angustifolia*) em três diferentes estágios sucessionais no Parque Estadual do Itacolomi, Minas Gerais”

Autores: GONTIJO, A. B.; RIEVERS, C. R.; CASTRO, F. S.; DRUMMOND, L.; SÉRVULO, M.

Projeto 6: “Avaliação da distribuição de líquens no tronco de araucárias (*Araucaria angustifolia*) em diferentes tipos sucessionais e estratos florestais”

Autores: GONTIJO, A. B.; LOQUE, C. P.; CASTRO, F. S.; CANUTO, M.; LANA, R. M.

RELATÓRIO DE ATIVIDADE DE PESQUISA (Projetos Longos) ANEXO II

Projeto 1: “Grau de similaridade entre aranhas de dossel, encontradas em borda antrópica e dentro da mata”

Autores: RODRIGUES, R. L.

Projeto 2: “Fungos associados a folhas em decomposição de espécies vegetais da Mata Atlântica no Parque Estadual do Itacolomi-MG”

Autores: ROCHA, F. B.

Projeto 3: “Arquitetura de copa de *Myrcia loroteana* Cambess (Mirtaceae) em duas áreas de floresta paludosa no Parque Estadual do Itacolomi

Autores: TERROR, V. L.

Projeto 4: “Arquitetura de árvores da espécie *Clethra scabra* (Clethraceae) em dois



habitats distintos: Floresta Paludosa e Floresta Estacional Semidecidual Montana”

Autores: LEMES, F. O. A.

Projeto 5: “Relatório Curso de Campo: distribuição de insetos da ordem Díptera no dossel e no sub-bosque”

Autores: LANA, R. M.

Projeto 6: “Avaliação do método de escalada vertical como ferramenta de otimização para estudos de avifauna”

Autores: CANUTO, M.; ENOUT, A.; LUIZ, E. R.

Projeto 7: “Floresta Paludosa: uma parte do nicho perdida para as formigas”

Autores: CASTRO, F. S.; GONTIJO, A. B.

Projeto 8: “Influência da radiação solar na orientação, morfologia foliar e controle estomático de *Eremanthus erythropappus* (DC.) Macleish em área de sucessão inicial no Parque Estadual do Itacolomi”

Autores: CASARINO, J. E.

171. SANTO José Adalberto (2009). Efeito da substituição da vegetação nativa por plantação de eucaliptos sobre a diversidade e composição em espécies de aranhas em [áreas de floresta estacional semidecídua no Parque Estadual do Itacolomi (MG)]. Relatório final de projeto desenvolvido pela UFMG. pp18

RESUMO

Este estudo tem como objetivo inventariar a aracnofauna do Parque Estadual do Itacolomi, bem como testar o efeito da substituição da cobertura vegetal nativa por plantação de eucaliptos sobre a diversidade e composição em espécies de aranhas. Foram realizadas duas expedições de coleta ao parque, uma na estação seca e outra na estação chuvosa, entre 2007 e 2009. As aranhas foram coletadas através de dois métodos, armadilhas de queda (pitfall traps) e guarda-chuva entomológico. Todo o material coletado foi examinado, separado em morfoespécies e identificado até o nível taxonômico possível. Foram coletadas ao todo 1862 aranhas adultas, distribuídas em 218 espécies e 30 famílias. As famílias Salticidae, Araneidae e Theridiidae foram as mais abundantes e mais diversas. Um teste de comparação de



curvas de acumulação de espécies mostrou não haver diferenças de riqueza em espécies entre as áreas de mata e eucaliptal, assim como entre os métodos de coleta e as estações seca e chuvosa. Uma Análise de Correspondência mostrou que as diferenças de composição em espécies entre as amostras se explicam principalmente pelos métodos de coleta empregados, que amostram porções diferentes da fauna (aranhas de solo e aranhas da vegetação). Isto mostra a importância da combinação de métodos de coleta diferentes em inventários de diversidade de aranhas. Por outro lado, não foram observadas diferenças de composição em espécies entre as áreas de eucalipto e mata, o que possivelmente está ligado ao fato destas apresentarem sub-bosque similar em estrutura e composição de espécies vegetais. Assim, concluímos que a presença de eucaliptos nas áreas do parque não afeta a riqueza e composição em espécies de aranhas, desde que o sub-bosque seja mantido.

172. MARONEZE, Daniel Maechetti. Composição da comunidade de macroinvertebrados bentônicos em uma caverna ferruginosa do Parque Estadual do Itacolomi (PEIT), MG. In: RODRIGUES, Flávio Henrique Guimarães (Coord.). **Curso de Campo Ecologia e Manejo de Vida Silvestre**. Universidade Federal de Minas Gerais. 2008.

RESUMO

No Brasil, estudos a cerca da ecologia de macroinvertebrados bentônicos em ambientes cavernícolas são raros. Minas Gerais abriga grande parte da maior província espeleológica brasileira, fazendo com que este seja o estado brasileiro que possui o maior número de cavernas, nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi caracterizar a estrutura da macrofauna bentônica de uma caverna ferruginosa do Parque Estadual do Itacolomi, Ouro Preto, MG. Durante o período de seca (Julho 2008), amostras de sedimento foram coletadas com um coletor do tipo Surber (0,09 m², malha de 1 mm) ao longo do Córrego do Manso em três estações amostrais: uma situada no interior, uma a montante e outra a justante da caverna. Foram registradas apenas quatro famílias de insetos no sedimento da caverna (Chironomidae, Tipulidae, Simuliidae e Ceratopogonidae). Os resultados sugerem que a ausência de luz (produtores primários) faz com que a comunidade cavernícola sejam composta essencialmente por organismos detritívoros que exploram recursos alimentares



vindos do ambiente externo.

173. CAVALCANTI, G. N. Comparação da riqueza da macrofauna de invertebrados em ambientes distintos do Parque Estadual do Itacolomi – PEIT, MG. In: RODRIGUES, Flávio Henrique Guimarães (Coord.). **Curso de Campo Ecologia e Manejo de Vida Silvestre**. Universidade Federal de Minas Gerais. 2008.

RESUMO

Os organismos do solo podem ser classificados de acordo com seu tamanho, onde a macrofauna corresponde a indivíduos maiores de 4mm. Esses contribuem na decomposição de resíduos orgânicos e estruturação do solo e com frequência são encontrados com notável riqueza em espécies e em números muito grandes. O objetivo do trabalho foi comparar a riqueza da macrofauna de invertebrados em ambientes distintos no Parque Estadual do Itacolomi – MG. Foram coletadas amostras de folhiços em quatro ambientes dentro da área do Parque: mata de galeria, floresta estacional semidecidual, candeial e bambuzal. As amostras foram triadas em laboratório e os indivíduos de invertebrados encontrados foram morfotipados e separados por grupo taxonômico. Foram encontrados 149 indivíduos, distribuídos em 12 grupos taxonômicos. O grupo mais representativo foi o Hymenoptera e em relação ao ambiente. Candeial foi o que apresentou maior riqueza de espécies. A análise de agrupamento hierárquico revelou similaridade entre a floresta estacional semidecidual e candeial e entre bambuzal e mata de galeria. O estudo revelou que o Parque Estadual do Itacolomi apresenta uma rica macrofauna de invertebrados e sugere que esforços devam ser feitos para conservar os ambientes encontrados na área e permitir a manutenção da diversidade desse grupo animal.

174. PEREIRA, Daniel Albuquerque. Avaliação da preferência por cores em beija-flores. In: RODRIGUES, Flávio Henrique Guimarães (Coord.). **Curso de Campo Ecologia e Manejo de Vida Silvestre**. Universidade Federal de Minas Gerais. 2008.

RESUMO



O comportamento de alguns polinizadores pode ser limitado por sua habilidade de perceber e distinguir diferentes cores, porém, evidências de preferência fixa por cores são raras, sendo que, na maioria dos casos, ocorre a existência de associações entre cor e recompensa floral. Os beija-flores podem atuar como importantes agentes polinizadores. Através do uso de flores artificiais acopladas a garrafas contendo água com açúcar foi avaliada a preferência por cores em beija-flores. O estudo foi feito no Parque Estadual do Itacolomi, localizado no município de Ouro Preto, o tempo total de observação foi de quinze horas e foram analisados o número de visitas, cor da flor visitada, horário de visita e morfoespécies visitante. A cor mais visitada foi a amarela, no entanto, a diferença entre a cor amarela e as outras se deve basicamente ao segundo dia de observação, quando ocorreu dez visitas nas flores amarelas, uma na vermelha e nenhuma na branca.

175. CARMO, Flávio Fonseca do. Afloramentos rochosos: refúgios vegetacionais? In: RODRIGUES, Flávio Henrique Guimarães (Coord.). **Curso de Campo Ecologia e Manejo de Vida Silvestre**. Universidade Federal de Minas Gerais. 2008.

RESUMO

As formações vegetacionais associadas aos afloramentos rochosos de altitude são formações relictuais? Com o objetivo de discutir essa questão foram mensurados 61 afloramentos quartzíticos localizados no Parque Estadual do Itacolomi, MG. Foram encontrados afloramentos com áreas entre 2,2 a 2348,8 m² (área total 7195,4 m²), altura média de cada ilha variou de 0,01 a 8,38m e altura mínima de cada ilha variou entre 0 e 6,5m. Foram encontradas 143 espécies de plantas vasculares agrupadas em duas famílias de pteridófitas e 35 famílias de angiospermas. A forma de vida hemicriptófitas parece responder as variações na altura das ilhas, mas não as variações das áreas.

176. CARVALHAIS-JR, A. C. Estrutura populacional de *Eryngium* sp. em dois tipos de solos distintos. In: RODRIGUES, Flávio Henrique Guimarães (Coord.). **Curso de**



Campo Ecologia e Manejo de Vida Silvestre. Universidade Federal de Minas Gerais. 2008.

RESUMO

Habitats uniformes e homogêneos que se estendem sobre grandes áreas simplesmente não existem. Dentre as diversas variáveis que atuam condicionando um dado habitat como favorável ou não, o solo certamente é uma das mais influentes. Nesse sentido, o presente estudo objetivou verificar se a estrutura populacional de duas manchas distintas de *Eryngium* sp. varia em função do substrato em que estas se inserem. Foram encontradas diferentes estruturas populacionais para cada mancha; provavelmente em função da variação das condições abióticas relacionadas a cada tipo de solo – umidade e teor de matéria orgânica.

177. MAGALHÃES, Allan de Freitas. Variação morfológica de plânulas de Melastomataceae em função dos distintos ambientes no PEIT, MG. In: RODRIGUES, Flávio Henrique Guimarães (Coord.). **Curso de Campo Ecologia e Manejo de Vida Silvestre.** Universidade Federal de Minas Gerais. 2008.

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi avaliar a morfologia de plânulas de *Miconia* sp e *Tibouchina* sp em função de três ambientes distintos no Parque Estadual do Itacolomi (PEIT, MG). No campo, a teoria de amostragem constituiu em um Delineamento de Blocos Casualizados (DIC) implantando-se um trasecto (40m) em três subáreas lançando-se quatro parcelas com áreas de 10x10m (100m²). Nas três subáreas foram observadas estruturas do dossel através da taxa de abundância de indivíduos, ocorrência de afloramentos rochosos e a pedologia. Foram caracterizados morfologicamente (altura, DAS e área de copa) as plânulas e o dossel (altura, área de copa e DAP). De acordo com os resultados a maior abundância de plânulas ocorreram no Ambiente 2. o Ambiente 1 e 2 possuem características específicas que são capazes de induzir uma variação morfológica de plânulas de espécies de *Tibouchina* sp e *Miconia* sp quando comparadas ao Ambiente 3, tais como,



sombreamento, teor de matéria orgânica e afloramentos rochosos.

178. PUJONI, Diego Guimarães Florêncio. Fauna de Pseudocelomados associados a *Usnea* sp no Parque Estadual do Itacolomi Parque Estadual do Itacolomi. In: RODRIGUES, Flávio Henrique Guimarães (Coord.). **Curso de Campo Ecologia e Manejo de Vida Silvestre.** Universidade Federal de Minas Gerais. 2008.

RESUMO

A fauna associada a líquens do gênero *Usnea* sp. no Parque Estadual do Itacolomi foi estudada com objetivo de se compara diferentes pontos dentro do parque. Cinco áreas foram escolhidas e os líquens coletados. A fauna foi extraída agitando-se os líquens com água e analisando-se a sispensão. Seis morfotios de tardígrados e seis nematódeos foram encontrados. Rotíferos da classe Bdelloidea também foram encontrados. As comunidades possuíram baixa similaridade entre si.

179. CASTRO, Silvana A. B. Recrutamento de plântulas de *Eremanthus erythropappus* (Asteraceae) em áreas em diferentes estágios sucessionais. In: RODRIGUES, Flávio Henrique Guimarães (Coord.). **Curso de Campo Ecologia e Manejo de Vida Silvestre.** Universidade Federal de Minas Gerais. 2008.

RESUMO

Luz e temperatura desempenham um papel fundamental na germinação de sementes, sobretudo, de espécies pioneiras, ou seja, espécies que são fotoblásticas positivas. Ao longo do processo sucessional a tendência é que espécies pioneiras sejam substituídas por espécies de estágios intermediários de sucessão, e espécies clímax, geralmente, mais tolerantes à sombra. *Eremanthus erythropappus* (Candeia) é uma espécie pioneira, presente principalmente em áreas com soslos rasos, pobre em nutrientes. O presente trabalho avaliou o recrutamento de plântulas desta espécie espécie em áreas em diferentes estágios sucessionais no Parque Estadual do Itacolomi, ouro preto, sendo duas áreas com predominância de Candeia (área da



Capela e Canga), uma área de Candeial Jovem e uma área de floresta secundária. Observou-se diferença no recrutamento de plântulas para as áreas de estudo, sendo que o maior recrutamento ocorreu nas áreas da Capela e Canga, que são áreas com dossel mais aberto. Já na área de floresta secundária não ocorreu a presença de plântulas ou juvenis, mas apenas a presença de indivíduos adultos com altura superior a dois metros, além desta área apresentar um dossel formado por outras espécies arbóreas mais tolerantes ao sombreamento. Na área Candeial jovem a maior parte dos indivíduos amostrados apresentou altura superior a 2 metros, e uma menor densidade de indivíduos.

180. SÁ, Camila Emiliane Mendes de. Ocorrência de Galhas em *Eremanthus erythropappus*. In: RODRIGUES, Flávio Henrique Guimarães (Coord.). **Curso de Campo Ecologia e Manejo de Vida Silvestre**. Universidade Federal de Minas Gerais. 2008.

RESUMO

Eremanthus erythropappus, Asteraceae, conhecida como “candeia”, é uma espécie de árvore pioneira, que possui galhas induzidas por insetos em suas folhas e caule. A fim de verificar se existe diferença na ocorrência de galhas em indivíduos de *E. erythropappus* de diferentes idades, em uma área do Parque Estadual do Itacolomi (PEIT), Minas Gerais, e partindo do pressuposto que indivíduos de uma mesma área podem em geral se desenvolver de forma semelhante por estarem sob as mesmas condições ambientais, esse trabalho teve como objetivos: i) verificar se a composição e a frequência de galhas ocorre de forma semelhante em indivíduos de diferentes classes de tamanho; ii) observar a densidade de galhas em indivíduos de diferentes classes de tamanho. Em relação à composição de galhas, foram encontrados quatro morfotipos em *E. erythropappus*. Em geral, as três classes não apresentam diferença na riqueza de galhas, sendo que as classes 1 e 2 apresentaram a mesma composição de galhas, sugerindo que as possíveis diferenças de compostos químicos e outras características entre plântulas e indivíduos adultos não impedem na indução dessas galhas pelos insetos associados. As três classes diferiram entre si quanto à frequência dos morfotipos. A densidade de galhas foliares totais não apresentou



diferença entre as três classes de tamanho. A diferença na frequência de ocorrência dos morfotipos pode estar relacionada a uma adaptação do inseto indutor às condições fisiológicas e aos recursos presentes nos indivíduos de diferentes idades.

181. AKEMI, Aoki. Avaliação da estrutura populacional de *Vriesea* sp (Bromeliaceae) no Parque Estadual do Itacolomi (PEIT) - MG. In: RODRIGUES, Flávio Henrique Guimarães (Coord.). **Curso de Campo Ecologia e Manejo de Vida Silvestre**. Universidade Federal de Minas Gerais. 2008.

RESUMO

Estudos populacionais de bromélias em regiões de altitude merecem destaque, já que a maioria destas plantas são consideradas endêmicas de tais ambientes sujeitas aos diversos tipos de impactos. Uma avaliação da estrutura populacional de *Vriesea* sp em duas ilhas rochosas no campo rupestre no Parque estadual do Itacolomi (PEIT), revelou-se distinta. A ação do fogo (ligada a frequência da ocorrência) juntamente com as características morfológicas das ilhas podem ter contribuído para o resultado apresentado.

182. SILVINO, R. F. Capacidade de carga turística das trilhas interpretativas do Parque Estadual do Itacolomi (PEIT), MG e percepção dos efeitos negativos do seu uso. In: RODRIGUES, Flávio Henrique Guimarães (Coord.). **Curso de Campo Ecologia e Manejo de Vida Silvestre**. Universidade Federal de Minas Gerais. 2008.

RESUMO

O Parque Estadual do Itacolomi (PEIT) constitui uma unidade de Proteção Integral, que prevê o uso científico, educacional e recreativo. O presente trabalho objetiva apresentar os resultados do cálculo de capacidade de carga das trilhas interpretativas do PEIT e da percepção dos visitantes em relação aos efeitos negativos do uso das trilhas. Realizou-se a análise e o cálculo da Capacidade de Carga Turística (CCT), para três trilhas. A Capacidade de Carga Turística para a Trilha do Forno foi de 72 visitas/dia, para a Trilha da Capela 90 visitas/dia e para a Trilha da Lagoa 20 visitas/dia. Com a adaptação da metodologia de Cifuentes (1992), apenas a trilha do Forno teve a Capacidade de Carga Turística alterada para 63 visitas/dia. A maioria



dos visitantes entrevistados não possui percepção de impacto negativo sobre as trilas e o relacionam com a presença do lixo. Os resultados obtidos poderão ser utilizados como fomenta de gestão do número de visitantes no parque visando a sua sustentabilidade.

183. MELLO, Nelson A.S.T. Estrutura e distribuição longitudinal da comunidade zooplanctônica em dois pequenos reservatórios de altitude, Ouro Preto, MG, Brasil. In: RODRIGUES, Flávio Henrique Guimarães (Coord.). **Curso de Campo Ecologia e Manejo de Vida Silvestre**. Universidade Federal de Minas Gerais. 2008.

RESUMO

A determinação de fatores que influenciam a distribuição espacial da abundância do zooplâncton, é uma questão central na ecologia de zooplâncton. Para explicar as variações na abundância desta comunidade, são avaliados fatores relacionados a condições abióticas da ambiente e processos biológicos dos mesmos. Tais fatores estão espacialmente correlacionados, especialmente se tratando de reservatórios. No presente trabalho, foi investigada a distribuição longitudinal da abundância do zooplâncton e analisada a estrutura desta comunidade em dois pequenos reservatórios de altitude, Capela e Curva, localizados no Parque Estadual do Pico do Itacolomi, Ouro Preto, Minas Gerais. A composição e riqueza em espécies foram muito similares de um modo geral, em ambos reservatórios. O único copepoda cyclopoida *Tropocyclops prasinus*, foi registrado com densidade representativa no reservatório da Capela, porém não observado no reservatório da Curva, o que indica, que as condições nos ambientes são distintas. *Polyarthra spp.* e *Keratella cochlearis* co-dominaram em ambos reservatórios, nas zonas limnética, transição e lótica, sendo na última onde apresentaram as maiores densidades, o que indica que para rotíferos o processo predominante nestes ambientes é o transporte de recursos do rio para o reservatório, concentrando grandes populações próximas à fonte de alimento. Outro fator de influência nesta distribuição dos rotíferos é a interferência causada por *Daphnia ambigua*, que apresentou uma distribuição longitudinal distinta das espécies de rotíferos. Este resultado sugere que *Polyarthra spp.* e *Karatella cochlearis* evitam a sobreposição espacial com os cladóceros. As distribuições longitudinais das abundâncias do micro e mesoplâncton foram distintas, o que indica que os processos



que deermnam tais distribuições são diferentes para cada grupo e que processos bióticos como competição e predação tem papel fundamental.

184. CHALUB, Clarissa. Riqueza bentônica nas lagoas do Parque Estadual do Itacolomi, Ouro Preto, MG. In: RODRIGUES, Flávio Henrique Guimarães (Coord.). **Curso de Campo Ecologia e Manejo de Vida Silvestre.** Universidade Federal de Minas Gerais. 2008.

185. MOREIRA, Andréa Bittencourt & LIMA, Gumercindo Souza. **Avaliação da efetividade de manejo das Unidades de Conservação de Proteção Integral do Estado de Minas Gerais.** 2009. Relatório Final – Universidade Federal de Viçosa.

186. OLIVEIRA, Vanessa Mancuso de. **Caracterização cariótipa de espécies de *Vernonia* Schereb. (Asteraceae: Vernonieae) com técnica de diferencial longitudinal de cromossomos (bandamento e hibridação de DNA *in situ*).** 2008. 188f. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal). Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.

RESUMO

O gênero *Vernonia* é o maior da tribo Vernonieae (Asteraceae), possuindo mais de 1.000 espécies. O Brasil é o maior centro de diversidade das espécies do Novo Mundo deste gênero. As subdivisões de *Vernonia* têm sido de difícil circunscrição devido ao seu tamanho, que acomoda muitas variações e paralelismos. Recentemente, este gênero foi segregado em outros 22, e o mesmo ficou restrito apenas aos representantes da América do Norte. Entretanto, essa mudança não foi aceita por alguns autores. O objetivo deste trabalho foi subsidiar a proposta sobre a segregação de *Vernonia* em gêneros menores (*sensu* ROBINSON) ou da manutenção de sua integridade (*sensu* BAKER) mediante a comparação de cariótipo. No total, foram estudadas 14 espécies de *Vernonia*. Oito delas, pertencentes à seção *Lepidaploa*, correspondentes às subseções *Axilliflorae*, *Macrocephalae*,



Oligocephalae, *Paniculatae* e *Scorpioideae* foram estudadas através da técnica de Giemsa. As espécies foram coletadas em áreas de cerrado e de campo rupestre e em ambiente perturbado, nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás. Foram realizadas contagens cromossômicas nestas mesmas espécies, que variaram de $2n=20$ a $2n=60$ e, elaborados cariótipos, verificando-se o predomínio de cromossomos metacêntricos, e alguns submetacêntricos. O tamanho dos cromossomos variou de 0,73 a 3,5 μ m, o tamanho total de cromatina (CTC) de 23,5 a 44,9 μ m e, o índice de assimetria TF% de 32,2 a 45,9. O índice de assimetria intracromossômica (A_1) variou de 0,30 a 0,85, enquanto o índice de assimetria intercromossômica (A_2) de 0,14 a 0,40. *Vernonia rubriramea* foi a espécie que mostrou ter cariótipo mais simétrico. Também foi elaborada uma coletânea dos números cromossômicos das espécies de *Vernonia*, incluindo os resultados obtidos e os disponíveis em literatura, como publicações de revisão e artigos específicos. Foram aplicadas as técnicas de bandamentos AgNOR e CMA/DA/DAPI e a técnica de FISH com a seqüência de DNAr 45S em algumas espécies de *Vernonia*, incluindo também algumas que tiveram seu cariótipo elaborado com técnicas de coloração convencional (Giemsa). De modo geral, as espécies apresentaram dois sítios de DNAr 45S terminais, sempre localizados no braço curto do cromossomo, com exceção de *V. condensata* e *V. geminata*, com quatro, e *V. bardanoides*, com seis sítios. A hibridação *in situ* evidenciou, na população de *V. geminata* coletada em Assis, um par de sítios de DNAr 45S centromérico, e na população coletada em Analândia, dois sítios apareceram em cromossomos B. Foram observados até seis cromossomos Bs nesta última população. Essa foi a única espécie que apresentou cromossomos extranumerários. Os bandamentos CMA/DA/DAPI e AgNOR evidenciaram em algumas espécies, um par de bandas CMA⁺ e um par de bandas NOR, sempre localizadas na região terminal do braço curto dos cromossomos, com exceção de *V. platensis* e *V. scorpioides*, que apresentaram três pares de bandas CMA⁺. Os dados cariotípicos obtidos no presente trabalho e mais dados em literatura não são suficientes para apoiar conclusivamente qualquer das propostas taxonômicas vigentes para *Vernonia*, devido à inexistência de um padrão cariotípico característico/distintivo para cada grupo taxonômico, ou seja, para suas seções e subseções (*sensu* BAKER) ou para os novos gêneros (*sensu* ROBINSON),



considerados a partir de seu desmembramento. No entanto, até o momento, parece existir uma tênue relação com a conceituação de ROBINSON (1999a) para os gêneros *Lessingianthus*, *Vernonanthura*, e *Chrysolaena*, com os números cromossômicos obtidos. Diante da não disponibilidade de sondas funcionais com as seqüências de DNAr 5S e DNA telomérico, tentou-se a obtenção de sondas específicas para *Vernonia* mediante a técnica de PCR com primers específicos. Obteve-se sucesso apenas na amplificação do DNA telomérico com os primers de *Arabidopsis* (Tel-1 e Tel-2).

187.RODRIGUES, Aline Sueli de lima, MALAFAIA, Guilherme. Adequação de um protocolo de Avaliação Rápida para o Monitoramento e Avaliação Ambiental de Cursos D'Água Inseridos em Campos Ripestres. 2008. Relatório Final. Universidade Federal de Ouro Preto.

RESUMO

Este Trabalho visou a adaptação de um protocolo de avaliação rápida para trechos de rios de alto e baixo curso inseridos em campos rupestres do bioma cerrado tomando-se como “situação referência” as condições ambientais encontradas no interior do Parque Estadual do Itacolomi, Ouro Preto-MG. Protocolos similares têm sido empregados em países como os Estados Unidos, Grã- Bretanha e Austrália em programas de monitoramento dos recursos hídricos. Os seguintes parâmetros forma propostos: substratos e/ou *habitat* disponíveis; substratos em poços; soterramento; regimes de velocidade/profundidades; diversidade de poços; deposição de sedimentos; condições de escoamento do canal; alterações no canal; sinuosidade do canal; frequências de corredeiras; estabilidade das margens; proteção das margens pela vegetação e estado de conservação da vegetação do entorno. Para cada parâmetro uma pontuação entre 0 e 20 pontos, correspondente á condição ambiental é atribuída e os valores são distribuídos de acordo com o gradiente de estresse ambiental verificando no local da avaliação, podendo variar desde uma condição considerada “ótima”, até uma condição “péssima”, passando por situações interediárias “boa” e “regular”. Após a adequação do protocolo foi oferecida uma oficina de monitoramento ambiental na qual 42 voluntários aplicaram o protocolo em trechos selecionados na área de estudo, a fim de realizar uma avaliação do método



quanto a aplicabilidade, clareza e possíveis inadequações dos parâmetros propostos. A análise do padrão de respostas dos voluntários mostrou-se consistente, refletindo um bom entendimento dos parâmetros propostos. Nenhuma divergência significativa foi observada no padrão de resposta analisado. Após a calibração do protocolo podem ser consideradas etapas para a preservação do impacto ambiental em área degradadas e como ferramenta que permite a participação da sociedade no processo de gerenciamento e monitoramento dos recursos hídricos.

188. GASTAUER, Markus; MESSIAS, Maria C. B.; MEIRA-NETO, João A. A.. **Assessment of the importance for biotic resource protection of tropical ecosystems in Minas Gerais: A phytosociological approach of campo rupestre in Itacolomi State Park.** Relatório Final.

189. JAMES, Samuel W.; BROWN, George Gardner. **Rediscovery of Fimoscolex sporadochaetus Michaelsen 1918 (Clitellata: Glossoscolecidae), and considerations on the endemism and diversity of Brazilian earthworms.** 2009. Relatório Final.

ABSTRACT

Brazil hosts approximately 305 earthworms species, of which 260 (85%) are native and 46 (15%) exotic. Most of the native species (80%) are known from only one or a few sites, and two species were considered as extinct by the Ministry of Environment of Brazil in 2003, due to lack of sightings, habitat destruction and a limited prior known distribution (endemism). One of these, *Fimoscolex sporadochaetus* Michaelsen, 1918 was recently found in a forest reserve (Parque Estadual do Itacolomi), near the reservoir Bacio do Cusódio in Ouro Preto, Minas Gerais. With this finding, and based on earthworm collection data in Brazil up to now, we believe that the endangered and “extinct” species should have their status reviewed, and further collection efforts are urgently necessary to adequately determine the extent of the earthworm biodiversity in Brazil and the present level of threat survival.

190. DE OLIVEIRA, Eliana Faria; TOLLEDO, Julia; FEIO, Renato Neves.



Amphibia, Anura, Physalaemus rupestris Caramaschi, Carcerelli and Feio, 1991: Distribution extension and geographic distribution map. Check List, Campinas, 5 (4): 815-818, December.2009.

191. PEDRALLI, Gilberto G. Levantamento Florístico das Dioscoreaceae (R.BR.) Lindley da cadeia do espinhaço, Minas Gerais e Bahia, Brasil. Bot. Univ. São Paulo. 2002. p. 63-119.

RESUMO

(Levantamento florístico das Dioscoreaceae (R.Br.) Lindley da cadeia do Espinhaço, Minas Gerais e Bahia, Brasil). Na cadeia do espinhaço ocorrem 27 espécies de *Dioscorea* L.: *D. altissima* Lam., *D. amaranthoides* Presl, *D. anômala* (Kunth) Griseb., *D. bulbifera* L., *D. campestris* Griseb., *D. cinnamomifolia* Hook., *D. demourae* R. Knuth, *D. dodecaneura* Vell., *D. filiformis* Griseb., *D. hassleriana* Chod., *D. heptaneura* Vell., *D. laxiflora* Griseb., *D. maianthemoides* R. Knuth, *D. microbotrya* Griseb., *D. monadelphina* (Kunth) Griseb., *D. orthogoneura* Houchr., *D. ovata* Vell., *D. piperifolia* Humb. & Bonpl., *D. polygonoides* Humb. & Bonpl., *D. rumicoides* Griseb., *D. scabra* Humb. & Bonpl., *D. sincorensis* R. Knuth, *D. sinuate* Vell., *D. spicata* (Vell.) Pedralli, *D. stenophylla* Uline, *D. subhastata* Vell. e *D. trifida* L.f. são apresentadas para cada espécie descrição, ilustrações e comentários sobre habitats e distribuição geográfica.

192. FERREIRA, Rúdo de Paiva. Estrutura de comunidades de Abelhas Euglossina em fragmentos de mata na região de Ouro Preto, Minas Gerais. 2008.

RESUMO

A fragmentação de florestas é um processo onde um habitat contínuo é dividido em áreas menores. Estas áreas remanescentes são isoladas por uma matriz de habitats diferentes no original, por exemplo, fragmentos de mata em meio à cidade. Neste contexto é verificada a presença de uma Floresta Urbana, definição de habitats naturais pelo processo de urbanização. Abelhas Euglossina são componentes importantes das comunidades, podendo ser muito sensíveis aos efeitos da fragmentação. O principal objetivo desse trabalho foi analisar a riqueza, composição e



a abundância de abelhas Euglossina em fragmentos de mata em área urbana de Ouro Preto, Minas Gerais, e no Parque Estadual do Itacolomi (PEIT). As abelhas foram amostradas em 7 fragmentos na região utilizando 20 armadilhas por fragmento e 5 diferentes iscas aromáticas durante o período de Julho de 2007 a Julho de 2008. Os fragmentos foram testados quanto a riqueza e abundância usando o teste de Kurskal-Wallis. Como medida de dominância da comunidade utilizou-se o índice de Berger-Parker e os fragmentos foram agrupados pelo método UPGMA usando o índice de similaridade de Jaccard. Teste de Mantel foi feito para verificar se a distância entre os fragmentos se relaciona com as diferenças nas composições das espécies. Foram registradas 14 espécies de *Eulaema nigrita* e *Euglossa securigera*. Os fragmentos apresentam diferenças quanto à riqueza estimada ($H=49,20$, $gl=6$, $p<0,01$, $n=150$) e quanto a abundância de Euglossina ($H=33,24$, $gl=6$, $p<0,01$, $n=146$). As áreas amostradas no PEIT apresentam as maiores riquezas (13 espécies) e cerca de 75% de todas as abelhas foram coletas neste local. As comunidades apresentam geralmente 4 espécies dominantes e um maior número de espécies raras. Pela análise agrupamentos percebe-se uma separação entre os fragmentos localizados no PEIT daqueles localizados na matriz urbana, porém a composição das comunidades é bastante similar. Não existe uma correlação positiva e significativa entre a distância física entre os fragmentos e o índice de Jaccard em relação as comunidades ($r = 0.1254$, $p>0.05$). Os dados sugerem um possível fluxo de indivíduos entre os fragmentos amostrados e que áreas verdes em meio à cidade podem ser importantes para manter populações viáveis dessas abelhas.

193. SABINO, William de Oliveira. **Estrutura da Comunidade de Abelhas nativas do Parque Estadual do Itacolomi, Ouro Preto, MG. 2008.** (Não Possui Resumo).

194. RIBON. Rômulo, RAMOS. Patick Duprat – **Diferenças intersexuais no canto de Drymophila (Passeriformes: Thamnophilidae) na região de Ouro Preto – MG.** Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP – Instituto de Ciências Exatas e Biológicas/ICEB Ouro Preto/MG – Brasil, 2009.

RESUMO



O gênero *Drymophila* compreende Passeriformes Suboscines da família *Thamnophilidae*. Incluindo pequenas aves insetívoras, o gênero é composto por oito espécies, sendo seis delas endêmicas a Mata Atlântica. São encontrados geralmente no sub-bosque de florestas primárias ou secundárias, normalmente associados a taquarias, emaranhados de cipós e clareiras. *Drymophila malura*, também conhecida como choquinha-carijó ou trovoada-carijó, é uma espécie endêmica de Mata Atlântica, ocorrendo principalmente em regiões montanhosas com altitudes variando entre 500_m e 1000_m. Habita, preferencialmente emaranhadas no sub-bosque para forrageio e alimenta-se de artrópodes. Este trabalho tem o objetivo de diferenciar o canto de machos e fêmeas de *D. malura* no Parque Estadual do Itacolomi, Ouro Preto-MG. Foram feitas gravações das vocalizações de machos e fêmeas de *Drymophila malura* em fita k7 utilizando-se gravador Sony TCM 5000EV e microfone Sennheiser ME 66. Os sonogramas foram analisados através do programa RAVEN e as variáveis utilizadas como critério de comparação entre os sexos foram: baixa, alta e máxima frequência, intensidade máxima do canto, ritmo, número de notas e duração das notas e da frase. O macho tem uma tendência a ter a baixa e a alta frequência ligeiramente maior que a fêmea, assim como sua frequência máxima. O número de notas, ritmos, e duração da frase foi maior para o macho, no entanto a duração da nota foi maior para fêmea. A intensidade máxima foi praticamente igual para ambos. Machos e fêmeas de *Drymophila malura*, quando pareados, cantam em dueto, que é iniciado exclusivamente pelo macho. A fêmea começa sua frase quando o macho já está terminando o terço final de sua frase. Como reflexo das marcadas diferenças físicas encontradas, é possível diferenciar auditivamente, em campo, o canto de machos e fêmeas.

195. OLIVEIRA, Ivo de Sena, **Revised taxonomy and redescription of two species of the Peripatidae (Onychophora) from Brazil: a step towards consistent terminology of morphological characters.** Accepted by Z. Zhang: 27 Apr. 2010; published: 3 Jun. 2010.

196. OLIVEIRA, Ivo de Sena, et al, - **Revised taxonomy and redescription of two species of the Peripatidae (ONychophora) from Brazil: a step towards**



consistent terminology of morphological characters. Departamento de Zoologia de Ciências Biológicas – UFMG, 2010.

ABSTRAT

Based on the supposed quadrangular shape of the basal pieces of dorsal primary papillae, several species of the “Caribbean group” of the Peripatidae, including *Macroperipatus acacioi* and *M. machadoi*, were assigned to *Macroperipatus*.

So far, the quadrangular shape of dermal papillae was confirmed only for *M. torquatus*, the type species of the genus. Previous observations revealed that the putatively quadrangular shape reported from other species of the “Caribbean group” might be a fixation artifact. Hence, detailed reinvestigations of all putative *Macroperipatus* species are required to clarify their taxonomy. In the present study, two species of the “Caribbean group”, *M. acacioi* and *M. machadoi*, are analyzed and redescribed, based on type material and topotype specimens collected at the corresponding type localities. The original descriptions of both species are complemented with data obtained from scanning electron microscopy in addition to conventional morphological methods. The quadrangular bases of primary papillae are shown to be absent from *M. acacioi*, thus suggesting that these two species are not closely related to *M. torquatus*. The new findings suggest that these two species are representatives of *Epiperipatus*: *E. acacioi* **comb. nov.** and *E. machadoi* **com. nov.** The present study highlights the use of scanning electron microscopy for clarifying the taxonomy and phylogeny of the neotropical Peripatidae. It also reveals gaps in taxon sampling and problems regarding the ambiguous terminology of morphological characters used for describing the anatomy of peripatids. An attempt is made towards a consistent terminology for species (re) descriptions and studies of onychophoran anatomy and phylogeny.

197. SABINO, William. Ecologia da Nidificação de *Megachile (Moureapis) anthidioides* Radoschowsky, 1874 (Hymenoptera: Megachilidae) em cavidades artificiais. Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Instituto de Ciências Exatas e Biológicas – Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Biomas Tropicais. Ouro Preto/MG, 2010.



198. SOUZA, Implicações do Mutualismo Trofobiótico com Hermípteros na Atividade de Forrageio de Formigas Arborícolas em um Ecossistema Arboreo Montano. Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP, Instituto de Ciências Exatas e Biológicas – ICEB, departamento de biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente – DECBI. Ouro Preto/MG. 2010.

RESUMO

Nesse estudo apresentamos um caso novo de interação trofobiótica que ocorre entre formigas e o herbívoro *Callonconophora pugionata* específico de *Myrcia obovata*. No primeiro capítulo descrevemos a trofobiose e analisamos os benefícios advindos das formigas atendentes para a sobrevivência e fecundidade do membracídeo. A partir de um experimento de exclusão mostramos que a ausência de formigas atendentes reduz significativamente o tempo de permanência dos membracídeos na planta hospedeira, sua fecundidade e sobrevivência. Além disso a proteção pelas formigas foi extensiva a planta hospedeira, em consequência da redução abundância de outros herbívoros visitantes. No segundo capítulo avaliamos o efeito da interação Formicidae/Hemiptera no comportamento de forrageio e territorialidade das formigas e a importância dos recursos tróficos na estruturação de assembléias de formigas. Através de um experimento inédito de manipulação da quantidade e distribuição destas trofobiose mostramos que a presença delas é fundamental para a configuração da assembléia de formigas em uma hierarquia de dominância conhecida como Mosaico de Formigas. *Camponotus rufipes* e *Camponotus crassus* foram às espécies dominantes, e monopolizaram o recurso. Além disso, seu forrageio foi maior, quando e onde havia mais agregações de *C. pugionata*. Em consequência os outros artrópodes, incluído formigas e herbívoros, foram deslocados para fora dos territórios onde as dominantes atendias seus membracídeos. Assim, apresentamos um novo caso de rede interativa baseada em trofobioses em uma Floresta Tropical Montana e trazemos evidencia de importâncias desse mutualismo para a configuração da comunidade de artrópodes arbóreos dessas matas.

199. BATISTA. João Aguiar. Diversidade, Sistemática, Distribuição e Conservação do Gênero Habenaria (Orchidaceae) no Estado de Minas Gerais. Relatório Final. Belo Horizonte, Dezembro de 2010.



RESUMO

Habenaria, com cerca de 800 espécies e distribuição mundial é um dos grandes gêneros da família Orchidaceae. O Brasil, com aproximadamente 170 espécies é o país com a maior diversidade e dentre as orquídeas brasileiras o gênero é o maior em número de espécies. Minas Gerais é o estado com a maior diversidade do gênero no país. Todavia, apesar da importância florística e da representatividade para a biodiversidade brasileira, os dados sobre a diversidade, distribuição, ecologia e conservação do gênero são reduzidos, fragmentados ou inexistentes. Neste projeto foi realizado um inventário do gênero no estado de Minas Gerais a partir de coletas feitas em campo e do exame de amostras herborizadas encontradas em herbários nacionais e estrangeiros. Os objetivos principais foram realizar um estudo prospectivo, identificar áreas de alta diversidade e endemismos e avaliar a efetividade do Sistema de Unidades de Conservação de Proteção Integral para a conservação do gênero no estado. Foram registrados 120 táxons para o estado, sendo que 16 são espécies novas ainda não descritas. 30 táxons (25%) são endêmicos do estado, enquanto 21 (17,5%) são conhecidos no estado apenas de uma localidade. As regiões de maior diversidade do gênero no estado são formadas por áreas com campos limpos, campos rupestres quartzíticos ou campos de altitude. A Cadeia do Espinhaço apresenta a maior diversidade do gênero, compreendendo 73% do total de táxons e 83% dos táxons endêmicos do estado, sendo 77% dos táxons endêmicos restritos a essa região. Quanto à frequência, 32 táxons (27%) podem ser considerados raros, 74 (63%) ocasionais e 14 (12%) comuns. Dos táxons registrados para o estado, 91 (76%) apresentam algum grau de ameaça de acordo com as categorias e critérios da IUCN, sendo que 24 (20%) encontram-se criticamente em perigo (CR), 36 (30%) em perigo (EN) e 31 (26%) vulneráveis (VU). Outros 26 (22%) táxons não estão ameaçados (LC). Embora as Unidades de Conservação de Minas Gerais com registros de Habenaria correspondam a apenas 2,17% da área do estado, são bastante significativas para a conservação do gênero, pois incluem 82% do total de táxons, 87% dos táxons endêmicos, 79% dos táxons ameaçados e 70% dos dez principais centros de diversidade do gênero no estado. Considerando que Habenaria é o gênero de Orchidaceae com o maior número de espécies em muitas regiões/localidades de Minas Gerais, os resultados obtidos aqui poderão ser usados



para direcionar esforços voltados à conservação dessas regiões/localidades bem como identificar novas áreas prioritárias para a criação de Unidades de Conservação, baseados na composição, diversidade, número de endemismos e status de conservação das espécies de ocorrência no local. Entre as áreas importantes para a diversidade do gênero no estado que não se encontram protegidas destacam-se a região de Poços de Caldas e o Triângulo Mineiro que requerem a criação de uma ou mais Unidades de Conservação. Informações adicionais sobre o projeto e imagens e dados de 77 espécies de *Habenaria* de Minas Gerais encontram-se disponíveis no endereço eletrônico www.icb.ufmg.br/bot/habenaria.

200. ALMEIDA, G. *Asteraceae dumort. nos campos rupestres do Parque estadual do Itacolomi, Minas Gerais, Brasil.* Tese Apresentada a Universidade Federal de Viçosa – UFV. Viçosa, 2008.

RESUMO

Este trabalho consiste do levantamento florístico e taxonômico de *Asteraceae* nos campos rupestres do Parque Estadual do Itacolomi (PEI), localizado nos municípios de Ouro Preto e Mariana em Minas Gerais, bem como da análise dos padrões de distribuição geográfica e similaridade florística com outras áreas de campo rupestre da Cadeia do Espinhaço. O levantamento realizou-se no período de agosto de 2005 a dezembro de 2007, em expedições mensais, realizadas em 10 trilhas preestabelecidas, cobrindo todos os tipos fitofisionômicos dos campos rupestres da área. Os exemplares coletados encontram-se depositados no Herbário da Universidade Federal de Viçosa (VIC). A família *Asteraceae* encontra-se representada na área em estudo por 224 táxons, sendo 219 espécies e 5 variedades, subordinadas a 56 gêneros e 11 tribos. As três subfamílias, *Barnadesioideae* (1 gênero), *Cichorioideae* (15) e *Asterioideae* (40), estão representadas. As tribos mais diversas são *Eupatorieae* (78 spp.), *Vernonieae* (38 spp.) e *Astereae* (38 spp.). Os gêneros mais representativos são *Eupatorium* (38 spp.), *Baccharis* (29 spp.) e *Vernonia* (27 spp.). Três novas espécies foram descobertas, *Eupatorium sp.nov.*, *Mikania sp. nov.* e *Stevia sp.nov.*, pertencentes a tribo *Eupatorieae*.



Estes resultados fazem do Parque Estadual do Itacolomi a área de campo rupestre no Brasil, com o maior número de espécies de Asteraceae. A análise de distribuição geográfica mostra que 69,2% dos táxons são restritos ao território brasileiro, predominando nos padrões Brasil atlântico sudeste-sul e Brasil atlântico sudeste. A composição florística do Parque Estadual do Itacolomi mostrou uma correlação com as demais áreas de campo rupestre da Cadeia do Espinhaço, com influência de elementos florísticos do Cerrado e da Mata Atlântica, representados por 72,8% de elementos generalistas. Os elementos especialistas correspondem a 61 táxons, restritos aos campos rupestres da Cadeia do Espinhaço e/ou áreas adjacentes de Goiás, Mato Grosso e Pará. O endemismo regional está representado por 40,6% dos táxons restritos ao Brasil, destes 20,6% são restritos a Minas Gerais, e 1,9% são endêmicas do PEI. Na análise de similaridade o PEI agrupou-se a Serra do Cipó ao nível de 0,35 da escala de Sorensen, agrupamento justificado pela posição geográfica e similar influência do Domínio Atlântico na composição florística de ambas as áreas. São apresentados em forma de artigos científicos o tratamento sistemático das tribos amostradas, a distribuição geográfica e similaridade florística do PEI com as demais áreas de campo rupestre da Cadeia do Espinhaço e a descrição taxonômica dos três novos táxons para ciência.

201. PIRANI, J. R.; FERRUCCI, M. S.; RANDO, J. G.; BORGES, L. M.; SANTOS, M. F.. **Coletas Botânicas na Cadeia do Espinhaço (Estado de Minas Gerais) com ênfase em Leguminosae, Mytaceae, Sapindales, e Tilaceae.** Instituto de Biociências, Dpto. de Botânica. Universidade de São Paulo. USP. São Paulo. Dezembro de 2010.

202. FERNANDES, José Martins. **Mimosoideae (Leguminosae) no Estado de Minas Gerais.** Universidade Federal de Minas Gerais – Departamento de Biologia Vegetal - Relatório Final 2011.

RESUMO

A realização do levantamento florístico das espécies de Mimosoideae para o Estado de Minas Gerais pode ser justificada pelo reduzido número de trabalhos sobre a subfamília diante da importância, ecológica e econômica, por ela apresentadas no



Estado. Através desse levantamento será possível verificar a diversidade desta subfamília; indicar espécies raras ou em extinção; e, estabelecer áreas prioritárias para conservação de suas espécies, com base em sua distribuição geográfica.

203. PYLRO, Victor Satler, Efeito da deposição atmosférica de nitrogênio sobre *Habenaria caldensis* Kraenzl. (Orchidaceae) e microorganismo associados á rizosfera, no Parque Estadual do Itacolomi (PEIT), MG/Brasil. UFOP – Departamento de Ciencias Biologicas – Relatorio Final – Julho de 2008.

RESUMO

Ao lado do aumento da concentração de CO₂, a deposição atmosférica de nitrogênio é atualmente considerada um dos mais importantes fatores de alteração do funcionamento dos ecossistemas nativos, tendo já provocado drásticas mudanças na composição florística e na ciclagem de nutrientes. Dessa forma, a compreensão da amplitude e da direção das respostas de orquídeas e microrganismos presentes na rizosfera ao aumento da concentração de nitrogênio disponível torna-se essencial para alimentar modelos de dinâmica de populações em resposta às mudanças globais. Neste trabalho foram avaliadas as respostas fenológicas e alterações na concentração de nitrogênio nos tubérculos de *Habenaria caldensis* Kraenzl. (Orchidaceae), além das respostas dos microrganismos presentes na rizosfera, devido ao aumento da disponibilidade de nitrogênio. Indivíduos de *H. caldensis* selecionados foram fertilizados com nitrato de amônio, *in situ*, por aspersão. Amostras de solo rizosférico foram utilizadas para isolamento e caracterização morfológica e molecular dos microrganismos cultiváveis dominantes. Além disso, avaliaram-se mudanças no perfil da microbiota dominante não-cultivável após a fertilização, através de DGGE (*Denaturing Gradient Gel Eletrophoresis*). Não foram evidenciadas diferenças significativas devido à fertilização para os critérios avaliados em *H. caldensis* e provavelmente as próximas gerações serão mais influenciadas. Visualmente, o gel da DGGE sugere que a microbiota cultivável dominante não é representativa quando comparada à microbiota total do solo (cultivável e não cultivável). A fertilização parece afetar quantitativamente de forma negativa as populações de microrganismos dominantes



do solo. Uma padronização na metodologia de extração do DNA total do solo e da DGGE é necessária.

204. PYLRO, Victor Satler 1, Eduardo dos Santos Cruz², Gabriela Frois Duarte³ e Alessandra Rodrigues Kozovits². **Aumento da disponibilidade de N via deposição atmosférica e fenologia reprodutiva 1 de *Habenaria caldensis* Kraenzl. (Orchidaceae) no Parque Estadual do Itacolomi (PEIT), MG/Brasil.**

RESUMO

Ao lado do aumento da concentração de CO₂, a deposição atmosférica de nitrogênio é atualmente considerada um dos mais importantes fatores de alteração do funcionamento dos ecossistemas nativos, tendo já provocado drásticas mudanças na composição florística e na ciclagem de nutrientes no hemisfério norte. Entretanto, em sistemas tropicais e subtropicais, pouco se sabe sobre os efeitos do enriquecimento de N via deposição atmosférica, sobre o seu funcionamento.

A compreensão da amplitude e da direção das respostas de orquídeas ao aumento da concentração de nitrogênio disponível pode ajudar a alimentar modelos de dinâmica de populações rupícolas em resposta às mudanças globais. Avaliamos as respostas de floração e frutificação em plantas de *Habenaria caldensis* Kraenzl. (Orchidaceae), espécie de ampla distribuição em Minas Gerais, em consequência do aumento da disponibilidade de nitrogênio por meio de fertilizações com nitrato de amônio, *in situ*, por aspersão. Em resposta à adição de N, a antese foi adiantada em cerca de 15 dias em relação

aos indivíduos do grupo controle. Pelos resultados obtidos, o aumento da disponibilidade de N via deposição atmosférica pode afetar em curto prazo a ecologia de orquídeas e possivelmente outras plantas de campos rupestres alterando seus padrões fenológicos e alométricos. Em médio e longo prazos, tais modificações podem ter relevante impacto sobre a dinâmica de populações e comunidades desse tipo vegetacional.

205. FIGUEIREDO, Maurílio Assis et al. **Germinação de Gramíneas nativas do quadrilátero ferrífero com potencial aplicação na recuperação de áreas degradadas.** Relatório Final **Germinação de Gramíneas nativas do Quadrilátero**



Ferrífero com Potencial Aplicação na Recuperação de Áreas degradadas.

UFOP – Instituto de Ciências Exatas e Biológicas. Março de 2011.

RESUMO

As gramíneas nativas apresentam potencial para revegetação de áreas degradadas, no entanto, devido ao pouco conhecimento sobre sua biologia, dá-se preferência ao uso de espécies exóticas, que podem ser invasoras, afetando assim a biodiversidade local. Na tentativa de contribuir para amenização deste impacto, este trabalho busca avaliar os padrões germinativos de gramíneas nativas do Quadrilátero Ferrífero (QF). Foram utilizadas: *Andropogon bicornis* L.; *Andropogon leucostachyus* Kunth; *Cenchrus brownii* Roem. & Schult; *Echinolaena inflexa* (Poir.) Chase e *Apochnoa euprepes* (Renvoize) Zuloaga & Morrone. As sementes foram submetidas aos seguintes tratamentos: T1-controle; T2-escarificação com ácido sulfúrico (exceto gênero *Andropogon*), T3- aquecimento a 80°C por 2 minutos, T4-umedecimento do substrato com 0,2% de nitrato de potássio e T5- ausência de luz. Os tratamentos foram realizados em 4 repetições de 25 sementes colocadas para germinar à temperatura de 25°C e iluminação constante em placas de petri forradas com 2 folhas de papel filtro umedecidas com Nistatina (1000U.I/L) . Calculou-se a germinabilidade usando o teste Kruskal Wallis e período de maior probabilidade de germinação (PPG) usando modelo de risco proporcional, ambos com $p < 0,05$. Quanto a germinabilidade verificou-se diferença significativa entre os tratamentos em *A. bicornis* $X^2_3=14,47$ e *C. brownii* $X^2_4=24,9$ sendo que os tratamentos mais eficientes foram T4 para *A. bicornis* e T5 para *C. brownii*. *A. leucostachyus* não mostrou diferenças significativas entre os tratamentos, mas apresentou elevados índices de germinação em especial para T3. *E. inflexa* e *A. euprepes* apresentaram altos índices de dormência. Para PPG diferenças significativas foram observadas entre as espécies quando submetidas ao mesmo tratamento e entre os tratamentos em uma espécie, sendo os respectivos valores $X^2_4=113,7$ e $X^2_4=42,2$. *C. brownii*, *A. leucostachyus* e *A. bicornis* apresentaram maior potencial de germinação, sendo possíveis candidatas para recuperação de áreas degradadas no QF. As demais espécies apresentam elevada dormência, sendo necessários estudos complementares.



206. DRUMMOND, Leandro de Oliveira – **Efeito do Fogo na composição, distribuição e dieta de uma taxocenose de anfíbios anuros de campos rupestres em Ouro Preto. MG.** Universidade Federal de Ouro Preto. Pós – Graduação em Ecologia de Biomas Tropicais - Ouro Preto, MG. 2009.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo a análise do efeito do fogo em uma taxocenose de anfíbios anuros de uma lagoa altitudinal circundada por Campos Rupestres, conhecida como Lagoa Seca (20°25'52"S; 43°29'12"W). Na primeira parte do trabalho é analisado o efeito do fogo sobre a diversidade, distribuição sazonal e ocupação do espaço pelos anuros. Para isso foram realizadas visitas quinzenais nos períodos pré-fogo, entre outubro de 2004 a setembro de 2005, e pós-fogo, entre outubro de 2007 e outubro de 2008. Dez espécies de anfíbios foram encontradas tanto no período pré-fogo quanto no período pós-fogo, sendo elas pertencentes às famílias Brachycephalidae (1 sp.), Hylidae (5 sp.), Leptodactylidae (2 sp.) e Leiuperidae (2 sp.). Cinco espécies foram encontradas, em baixa abundância, no ambiente apenas após a passagem do incêndio, indicando uma colonização facilitada pelo fogo: *Scinax fuscovarius* (família Hylidae), *Rhinella pombali* (Família Bufonidae), *Leptodactylus cunicularius*, *Leptodactylus furnarius*, *Leptodactylus fuscus*. Nos dois anos de estudo a pluviometria foi um dos fatores determinantes para a presença de anfíbios na Lagoa Seca, porém houve diferença no tempo de resposta dos anfíbios a variações na chuva, que foi de 5 a 10 dias antes e de 10 a 15 dias após o incêndio. A temperatura do ar afetou a atividade dos anfíbios apenas no período pós-fogo, o que pode ser consequência da maior flutuação térmica provocada pela retirada da vegetação. Houve notáveis mudanças na ocupação ambiental pelas espécies de anfíbios entre os anos de estudo. O aumento no número de espécies de anfíbios, associada à simplificação do ambiente provocada pela remoção da vegetação emergente, resultou em grande sobreposição espacial, aumentando a probabilidade de competição entre as espécies, o que foi comprovado para *S. curucica* e *S. squalirostris*. Foi encontrado um maior número de espécies e indivíduos utilizando bromélias como abrigo diurno após o fogo. Isto provavelmente se deve ao fato de que as bromélias não foram atingidas pelo fogo por estarem protegidas por afloramentos rochosos,



associado à destruição de abrigos alternativos no entorno dos afloramentos. Na segunda parte do presente trabalho pretendeu-se analisar o efeito do fogo na dieta da taxocenose de anfíbios da Lagoa Seca. Para isso, foram avaliados os conteúdos estomacais de *Leptodactylus jolyi*, *Scinax squalirostris*, *Scinax curicica* logo após a passagem do incêndio. A dieta destas espécies foi composta exclusivamente por artrópodes, sendo que *L. jolyi* apresentou dieta com grande proporção de cupins alados, provavelmente devido a disponibilidade destes no ambiente e não devido à especialização na dieta. *Scinax squalirostris* e *S. curicica* apresentaram grande proporção de estômagos vazios, além de presas menores, menor abundância e menor volume total de presas quando comparado com *L. jolyi*. Esta diferença provavelmente se deve ao maior tamanho de *L. jolyi*, e ao hábito arborícola das espécies de *Scinax*, que contrastariam com o hábito terrestre/subterrâneo de formigas e cupins, insetos considerados resistentes a incêndios. É recomendada a realização de maior quantidade de trabalhos sobre o efeito do fogo sobre a fauna antes de serem utilizados incêndios controlados como forma de manejo em Unidades de Conservação no Brasil.

207. LEMES, Francisco de Oliveira Andrade – Relações florísticas, fitossociológicas e aspectos edáficos de comunidades de campos rupestres da Serra do Itacolomi e Serra do Ouro Branco, Minas Gerais – Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Ouro Preto. 2009. Relatório Final.

RESUMO

Foi realizado um estudo florístico e fitossociológico associado a aspectos edáficos em duas áreas de campo rupestre quartzítico, localizadas na Serra do Itacolomi e na Serra do Ouro Branco, Minas Gerais. Quatro comunidades, delimitadas a partir do habitat (afloramentos rochosos e platôs) e da área geográfica (serras do Itacolomi e de Ouro Branco) foram compradas quanto a composição florística, estrutura da vegetação e características nutricionais do solo. As áreas escolhidas estão situadas em uma altitude aproximada de 1,550m. A amostragem da vegetação foi realizada de 60 parcelas de 10x10 m dispostas sistematicamente nas comunidades. Para análise de pH, nitrogênio e fósforo disponível coletou-se 32 amostras de solo. Foram encontradas 298 espécies de plantas vasculares, sendo



que Asteraceae e Poaceae apresentaram a maior riqueza nas quatro comunidades. Grande parte das espécies com os maiores índices de valor de importância pertencem a Poaceae. Somente *Apochloa euprepes* (Poaceae) apresentou alto valor de importância nas quatro comunidades simultaneamente. As análises de similaridade e ordenação com a presença/ausência das espécies revelaram uma composição florística distinta entre as quatro comunidades. De maneira geral, foi observado predomínio das hemicriptofitas quanto ao número de espécies e a cobertura vegetal, sendo que nos afloramentos rochosos aumentou a importância das espécies fanerófitas. Os solos, considerados ácidos e pobres em nutrientes, apresentam diferenças entre os habitats. Nos afloramentos rochosos, onde se obteve maior riqueza e diversidade de espécies, além da maior heterogeneidade de formas e de vida, o solo apresentou maiores quantidades de fósforo e nitrogênio. A ocorrência das espécies e o tamanho de suas populações foram fortemente relacionados aos habitats e as áreas geográficas. As serras do Itacolomi e de Ouro Branco foram consideradas distintas quanto a composição florística e similares quanto a estrutura da vegetação.

208. COSTA, I. R.. **Estudos citotaxonomicos e evolutivos em espécies da subtribo Myrtinae O. Berg (Myrtaceae Juss.) com ênfase no gênero Psidium L.** Relatório Final. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Biologia, Departamento de Botanica. Campinas, maio de 2008.

209. BUNGER, M. O.. **Myrtaceae na Cadeia do Espinhaço: A flora do Parque Estadual do Itacolomi (Ouro Preto/Mariana) e uma análise das relações florísticas da influencia das variáveis geoclimáticas na distribuição das espécies.** Dissertação Apresentada o Instituto de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2011.

210. ROLIM, T. P.. **Melastomataceae Juss. no Campo Rupestre do Parque Estadual do Itacolomi, Minas Gerais, Brasil: Relações ecológicas, fitofisionômicas, padrões de distribuição geográfica e comparação florística.** Dissertação apresentada a Universidade Federal de Viçosa, para obtenção do título



de Mestre.

211. TELES, A. M.. A tribo Senecioneae (Asteraceae) no Estado de Minas Gerais. Tese apresentada a Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção do título de Doutor.

RESUMO

(A tribo Senecioneae (Asteraceae) em Minas Gerais, Brasil) Senecioneae é considerada a maior tribo de Asteraceae com aproximadamente 3500 espécies distribuídas em 150 gêneros. Além de ser a maior tribo, Senecioneae abriga ainda o maior gênero, Senecio, com cerca de 1250 espécies. As espécies possuem distribuição cosmopolita, sendo encontradas em praticamente todo o mundo. No Brasil estima-se que a tribo esteja representada por 105 espécies e nove gêneros, sendo que deste total, três espécies são cultivadas como ornamentais. Em Minas Gerais a tribo está representada por nove gêneros e por 43 espécies (Curio 1 sp., Dendrophorbium 3 spp., Emilia 2 spp., Erechites 3 spp., Graphistylis 5 spp., Hoehneophytum 1 sp., Pentacalia 1 sp., Pseudogynoxys 1 sp. e Senecio 26 spp.), 40 espécies ocorrem em estado nativo e três são cultivadas como ornamentais (Curio 1 sp. e Senecio 2 spp.). Três são espécies novas inéditas (Graphistylis riopretensis A.Teles & B.Nord., Senecio albus J.N.Nakaj. & A.Teles e Senecio altimontanus A.Teles & L.D.Meireles) e seis são novas ocorrências para Minas Gerais (Dendrophorbium fastigiaticephalum (Cabrera) C.Jeffrey, Graphistylis argyrotricha (Dusén) B.Nord., Senecio hemmendorffii Malme, Senecio paulensis Bong. e Senecio pseudostigophlebius Cabrera). É apresentado um breve histórico sobre o estudo das Senecioneae no Brasil, chave para identificação de gêneros e espécies ocorrentes em Minas Gerais, descrições dos gêneros e espécies, comentários sobre a taxonomia, distribuição geográfica e habitat, além de mapas de distribuição em Minas Gerais e ilustrações das espécies.

212. CARNEIRO, M. A.; BORGES, R. A. X.; ARAÚJO, A. P. A.; FERNANDES, W.. Insetos Indutores de galhas da porção sul da Cadeia do Espinhaço, Minas Gerais, Brasil. Revista Brasileira de Entomologia, 53(4): 570-592. Dezembro de 2009.



213. MAIA, V. C.; CARNEIRO, M. A. A.. **Baccharomyia manga a neu species of gall midge (Diptera, Cecidomyiidae) associated with Baccharis pseudomirycephala (Asteraceae).** Artigo em Inglês apresentado como relatório Final. Agosto de 2011.

214. VERSIEUX, Leonardo de Melo. **Bromaliaceae diversity and conservation in Minas Gerais state, Brazil.** Departamento de Botânica – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Relatório Final 2011.

ABSTRACT

Field work and data from herbaria collections (2686 records) representing 283 taxa (265 species and infraspecific taxa) of Bromeliaceae occurring at Minas Gerais state, southeastern Brazil, were analyzed in order to obtain distribution and diversity information, and to determine IUCN (The World Conservation Union) conservation status for each taxon. A map containing $1^{\circ} \times 1^{\circ}$ grid cells was used to identify priority areas for new research collections, areas of high species diversity, and Bromeliaceae conservation status. A clear decrease in Bromeliaceae diversity is observed between the eastern and the western portions of Minas Gerais, and low floristic similarities were found between neighboring grid cells. The rocky mountains of Cadeia do Espinhaço are considered the most important area for Bromeliaceae endemics. From the 283 taxa of Bromeliaceae that occur at Minas Gerais 118 (42%) are considered threatened, and 124 taxa (44% of the total) do not occur inside any protected area. The region of the Quadrilátero Ferrífero in the Southern portion of the Cadeia do Espinhaço is the most threatened, and urgent strategies for conservation of this rich Bromeliaceae flora are needed. Northeastern Minas Gerais, particularly the rock outcrops or inselbergs in the Jequitinhonha and Mucuri rivers drainage basins need additional collection efforts and conservation actions focused on these saxicolous taxa.

215. MOURA, R. L.. **Revisão Taxonômica do Gênero Vriesae platynema Gaudich (Bromeliaceae).** Tese de Doutorado Apresentada ao programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio de Janeiro



entregue como Relatório Final. Rio de Janeiro 2011.

216. DALVI, V. C.. Morfoanatomia de espécies de Gentianaceae ocorrentes em complexos rupestres de altitude, em Minas Gerais. Dissertação apresentada a Universidade Federal de Viçosa, entregue como relatório final. Viçosa, 2010.

217. CASARI, Sônia Aparecida.. Elateridae relacionados a Mata Atlântica da região sudeste (Coleoptera) ; Larvas de Coleoptera em geral. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo Relatório Final. 2011

RESUMO

A ordem Coleoptera está representada no Brasil por 105 famílias e 28.000 espécies. As formas imaturas ainda não são pouco conhecidas tendo em vista o grande número de espécie; existem algumas famílias com larvas totalmente desconhecidas. O conhecimento das formas imaturas é de grande importância para estudos de sistemática.